

Cultura, meio ambiente, memória,
lazer e conhecimento:
uma proposta de um
ESPAÇO COMUNITÁRIO
em Presidente Getúlio

Trabalho de Conclusão de Curso
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico - Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Granduanda Maria Eduarda Zimath Zanella - 16200623
Orientadora Maira Longhinotti Felipe
Semestre 2023.1

Sumário

Introdução	3
Motivações	3
Objetivos	3
Metodologia	3
Estudos de Caso	4
Mapeamento Centros de Educação Ambiental	4
Descrição dos Estudos de Caso	4
Estudos de Contexto	5
A cidade: Presidente Getúlio	5
Mapeamento das condicionantes da cidade	6
Preservação do Patrimônio na cidade	9
Estudos Pessoa Ambiente	11
Aplicação do questionário	11
Mapa dos desejos com as crianças	12
Estudos Teóricos	13
Patrimônio	13
Contextualização	13
Reuso adaptativo	13
Arquitetura Neocolonial	13
Ambientes Saudáveis	13
Design Biofílico	13
Psicologia Ambiental	14
Teoria das cores	14
Meio Ambiente	14
Consciência Ecológica	14
Paisagismo	14
Permacultura	14
Proposta Arquitetônica	15
A Casa	15
Histórico	15
Linha de usos e modificações	15
Legislação	15
Tipologia Neocolonial	16
Análise bioclimática	17
Desenvolvimento	17
Conceito e partido	17
Diretrizes e Programa de Necessidades	18
Propostas para a residência	18
Tabela síntese dos ambientes	31
Referências Bibliográficas	33



Agradecimentos

Posso dizer que essa jornada final de graduação foi leve, apesar de todos os diferentes obstáculos. Nessa jornada me reencontrei. Pude me encontrar na profissão e desenvolver uma caminhada de que me orgulho muito. O resultado do trabalho final, acredito que traduz o que acredito e almejo para um futuro! Primeiramente, agradeço aos meus pais pelo apoio, conforto e por sempre acreditarem em mim. Ao meu irmão e minha cunhada pelo apoio e pelo melhor presente: meu afilhado Joaquim. Não posso deixar de mencionar minha bisavó, Lúcia, por me permitir viver tantas memórias nessa residência. Agradeço a toda minha família pelo carinho. Em especial, à minha madrinha Juliana que me deu todo suporte durante as visitas à residência e informações sobre a cidade. Aos amigos que sempre estiveram comigo e foram essenciais nessa caminhada. Aos que caminharam comigo durante a graduação: Leticia, Maria Eduarda, Mariana, Matheus e Nallan. Aos que nasceram de amizades antigas e que a UFSC nos fez tornar um grande grupo: Ana, Brenda, Camila, Eduarda, Ingrid e Marina. Glau, amiga que o curso me permitiu conhecer e que tanto me inspira. Giulia por toda troca durante esse processo de TCC. Às amigas de vida que as mudanças de cidade nos aproximou tanto: Brenda, Eduarda, Elisa e Marina. Não posso deixar de agradecer imensamente a Letícia, Mariana, Madu, Matheus e Nallan por me auxiliarem na concepção deste trabalho. Marina e Luiz por deixarem meu computador nos trinques. Agradeço a professora Clarissa e todo grupo Via Estação Conhecimento por me ensinarem tanto e por me abrirem tantas portas. Agradeço as arquitetas que cruzaram meu caminho e com quem pude aprender muito nos estágios, Patricia, Bibiana, Melissa, Beatriz e Mildred, que me fizeram ver na prática a arquitetura em que acredito e almejo. Não posso deixar de agradecer Letícia e Marcela por toda ajuda, principalmente nos últimos meses. À minha orientadora, Maíra, que conheci durante a pandemia em um momento difícil e que desde então pude me aproximar. Seus ensinamentos desde aquela época foram essenciais. Agora como orientadora, agradeço imensamente toda confiança, conversas, apoio e preocupação. Você fez esse processo ser leve e inesquecível. E por fim, à UFSC, por fornecer ensino público de qualidade e todas as experiências que vivi nesses anos. Lugar esse que me transformou de todas as maneiras.

Resumo

A partir da aproximação com temas voltados ao meio ambiente e ao desenvolvimento de ambientes saudáveis, surge a motivação para a presente pesquisa. Dessa maneira, o objetivo do trabalho consiste em projetar um espaço comunitário por meio do reuso adaptativo da residência da família Muller em Presidente Getúlio. Para que nesse espaço seja possível desenvolver atividades sustentáveis que auxiliem a cidade em suas práticas voltadas ao meio ambiente. Além de criar um ambiente que ative a criatividade e a comunicação. Espaços de lazer, cultura, meio ambiente, conhecimento e memória. A proposta é que integre a todos e que sirva também para incentivar e exemplificar o uso do patrimônio na cidade. Além disso, une-se a motivação pessoal de preservar a memória da residência da bisavó, permitindo-se fazer o reuso adaptativo da edificação já existente, valorizando um espaço sem uso atualmente.

Introdução

Motivações

A premissa para o desenvolvimento dessa pesquisa surgiu a partir de memórias pessoais da autora com a residência em questão. A fim de preservar a memória da residência da família que possui destino incerto, é proposto um novo uso para o espaço. Servindo também o exemplo do bom uso de edificações históricas em uma cidade onde não há leis de preservação. Bem como, a motivação pessoal em levar a educação ambiental e iniciativas sustentáveis à cidade, a fim de motivar e conscientizar a população. Explorando também a influência dos ambientes físicos em promover bem estar.

Objetivos

Objetivo geral

O objetivo da presente pesquisa consiste na elaboração do anteprojeto arquitetônico de um espaço comunitário, englobando as dimensões de meio ambiente, memória, lazer, cultura e conhecimento frente a um edifício histórico na cidade de Presidente Getúlio, em Santa Catarina.

Objetivos específicos

1. Conhecer experiências de espaços voltados a educação ambiental e sustentabilidade;
2. Conhecer experiências de reuso adaptativo em edificações históricas;
3. Conhecer as necessidades, realidade e expectativas dos moradores da cidade quanto à aspectos de lazer na cidade;
4. Descrever as condicionantes ambientais, históricas e culturais da cidade de estudo;
5. Descrever os aspectos físicos e históricos da residência e terreno da intervenção;
6. Realizar estudos teóricos nos campos de patrimônio, ambientes saudáveis e meio ambiente.



Imagem 01: Quadro da Residência por Andrea Zanella. Imagem da autora (2023).

Metodologia

A pesquisa busca realizar o anteprojeto arquitetônico de um Espaço Comunitário frente a um edifício histórico na cidade de Presidente Getúlio, em Santa Catarina. Inicialmente realizaram-se estudos de caso envolvendo espaços voltados para educação ambiental e sustentabilidade, denominados de Centros de Educação Ambiental (objetivo 1). Também, estudos de caso envolvendo edificações com valor histórico, as quais foram adaptadas para novos usos (objetivo 2). Em seguida foram aplicados questionários para entender as necessidades dos moradores na cidade (objetivo 3): para as crianças foram aplicados questionários por meio de desenho, e os demais moradores ou pessoas que já moraram na cidade o questionário online. Outra ferramenta utilizada foram as pesquisas documentais, realizadas para descrever os aspectos físicos e históricos da residência e terreno da intervenção (objetivo 5), também, para descrever as condicionantes ambientais, históricas e culturais da cidade de estudo (objetivo 4). Nesse contexto, foram realizadas em Presidente Getúlio observações exploratórias com diário de campo (objetivo 4) a fim de explorar suas condicionantes. Além do levantamento de mapas a fim de entender as condicionantes da cidade e as necessidades dos moradores. Bem como, para o posterior desenvolvimento do projeto arquitetônico realizou-se o levantamento físico da edificação e terreno de estudo (objetivo 5). Por fim, a revisão bibliográfica foi utilizada para descrever as condicionantes da cidade (objetivo 4), além dos estudos teóricos (objetivo 6) realizados englobando patrimônio - conceituação, reuso adaptativo e arquitetura neocolonial -, ambientes saudáveis - design biofílico, estudo das cores e psicologia ambiental e meio ambiente - conscientização ambiental, paisagismo e permacultura. Nesse contexto, o projeto arquitetônico do Espaço Comunitário englobando as dimensões de meio ambiente, memória, lazer, cultura e conhecimento, desenvolveu-se por meio do embasamento adquirido.

FERRAMENTA	OBJETIVO ESPECÍFICO ATINGIDO
Estudo de caso	1,2
Questionário	3
Mapeamentos	3,4
Pesquisa documental	4,5
Revisão de literatura	4,6
Levantamentos físicos	5
Observações exploratórias com diário de campo	4

Tabela 01: Relação ferramentas metodológicas e objetivos específicos. Elaborado pela autora (2023)

Estudos de Caso

Mapeamento Centros de Educação Ambiental

Para o início da presente pesquisa realizou-se uma pesquisa de Centros de Educação Ambiental (CEAs), visto que havia a motivação de realizar o projeto de espaço com práticas para educação ambiental. No total foram analisados 16 Centros de Educação Ambiental, sendo apenas um no exterior. Mapeou-se suas funcionalidades e categorizou-se conforme as dimensões: AMBIENTAL, SOCIAL, CULTURAL, ARQUITETÔNICA e AMBIENTES SAUDÁVEIS. Por fim, foram analisados quantitativamente os itens presentes em cada centro a fim de visualizar o programa de necessidades dos Centros de Educação Ambiental. A seguir é apresentada a análise de cada dimensão, e como resultado dessa seção, a síntese de diretrizes, que serão aplicadas no projeto posteriormente.

Ambiental

Na dimensão ambiental pode-se perceber que o equipamento mais recorrente é a horta, presente em 12 dos espaços. Os espaços de oficinas voltados para ações ecológicas inserem-se em seis CEAs. Outro espaço que apareceu em quatro centros são as salas de educação ambiental. Já laboratórios de pesquisa e práticas em apenas dois locais. De forma geral os resíduos não são levados em consideração. Apenas 50% possuem separação dos resíduos, um possui coleta de resíduos orgânicos para compostagem, cinco possuem ecopontos para coleta de resíduos recicláveis e três para resíduos especiais (lâmpadas, eletrônicos, baterias). Dentro do paisagismo quatro possuem jardins sensoriais, quatro herbário e apenas dois jardins medicinais. Já os jardins ornamentais apareceram em nove centros. Um possui pasto apícola, sete tem pomar de árvores nativas e sete com a presença da fauna local. Além disso, oito possuem viveiro de mudas. As trilhas foram mapeadas em três CEAs, os quais inserem-se em áreas de preservação ambiental - CEA Ponte Nova, CEAS Novo Hamburgo e CME Floripa que fica dentro do Parque Ecológico do Córrego Grande. Aspectos voltados a concepção do espaço voltados a prática da permacultura desenvolveram-se em apenas dois. Por fim, o saneamento ecológico permeia apenas dois, e relógio solar em um local.

Social

Dentro da dimensão social pode-se verificar a presença de oficinas abertas à comunidade em 13 Centros, oito possuem eventos periódicos para a comunidade. Já no que se refere à estrutura física, cinco possuem sala multiuso, dois cozinha para oficinas e cursos, quatro ambientes de vendas, dois espaços para feiras. Já para as crianças apenas dois possuem parquinho, o mesmo número para espaços de leitura. Outra infraestrutura presente em dois espaços foram os alojamentos para receber pessoas interessadas em formações, troca de conhecimento.

Cultural

Na dimensão cultural menos itens foram listados: biblioteca (4), exposições (4), visitas guiadas (13), museu (2) e o oferecimento de atividades físicas ao ar livre (3).

Arquitetônico

A fim de analisar as qualidades arquitetônicas dos espaços, realizou-se a análise de aspectos voltados ao uso de resíduos reaproveitados como decorações, cores, acessibilidade, tipo de iluminação, as paisagens, tipos de móveis. Bem como, aspectos de conforto ambiental. Na dimensão arquitetônica, pode-se perceber que apenas seis deles têm aspectos de acessibilidade. Já observando itens de sustentabilidade, sete utilizam na decoração itens reaproveitados e a reutilização de materiais em outros itens, apenas dois têm captação de água da chuva e energia fotovoltaica, quatro com painéis solares. O espaço externo é utilizado em apenas sete CEAs, assim sendo, nove utilizam apenas das áreas internas para promover ações de conscientização ambiental. O material construtivo consiste prioritariamente na alvenaria convencional (7), os outros métodos construtivos mapeados foram: bioconstrução (2), container (1), estrutura metálica (2) e madeira (4). Outro fator foi o reuso adaptativo, que será apresentado posteriormente, presente em cinco deles.

Ambientes saudáveis

Na dimensão ambientes saudáveis foram analisados nos espaços itens que influenciam no bem estar das pessoas. Esses aspectos serão estudados posteriormente na seção de Estudos Teóricos dessa pesquisa. No item tipo de mobiliário analisou-se os materiais dos móveis, fato que não foi possível de averiguar em nove CEAs, contudo, nos que foram possíveis analisar, os materiais mais utilizados foram madeira, MDF e plástico. Já nas cores, que serão estudadas posteriormente, verificou-se o uso do branco em sua maioria (7), depois do verde (5), cor que remete a natureza e traz bem estar, além dos tons terrosos (4) que também permitem a conexão com o ambiente natural. A presença da natureza nos CEAs permeia 11 deles, assim como a paisagem desses espaços. Cinco deles possuem as vistas voltadas para o meio urbano. Já nas escalas de conforto a ventilação natural mostra-se em seis deles e a iluminação natural em cinco locais. Por fim, a respeito da iluminação artificial, foi possível analisar sete CEAs, nos quais três utilizavam iluminação amarela e o restante, branca.

Resultados

Com base nos dados analisados nos CEAs pode-se mapear as diretrizes trabalhadas, e os itens que mais apareceram nos espaços foram:

- Horta urbana
- Espaço de oficinas
- Jardim ornamental
- Compostagem
- Pomar com árvores nativas
- Espaço para oficinas de ações ecológicas
- Viveiro de mudas
- Presença da fauna - macacos, abelhas
- Separação dos resíduos
- Visitas guiadas
- Eventos para comunidade
- Decoração com resíduos reaproveitados
- Área externa usada
- Materiais sustentáveis
- Reutilização de materiais
- Uso excessivo de branco
- Cor verde e tons terrosos
- Presença de natureza
- Vistas para natureza

Em suma, esses espaços focam na parte ambiental, porém voltados apenas para oficinas pontuais e visitas guiadas, sem foco em trabalhos contínuos, ou atividades ao ar livre. Além da maioria não ter espaços para lazer, como parquinho, bancos ao ar livre, para que os indivíduos possam usufruir continuamente.

Descrição dos Estudos de Caso

Além da análise dos Centros de Educação Ambiental (CEAs), procurou-se detalhar os espaços que obtiveram maior afeição com o futuro projeto.

CEA Mogi das Cruzes - SESC

O CEA Mogi das Cruzes fica localizado na cidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo. Faz parte da estrutura do SESC. O espaço conta com horta agroecológica, além de espaços verdes, todos concebidos com tecnologias sustentáveis, inclusive bioconstrução (CESARONI, 2021). O espaço possui três linhas temáticas, abrangidas pela permacultura: "Conservação e Cultivo" (sistema agroflorestal, canteiro de adubação verde, horta agroecológica, canteiros elevados), "Manejo de Água e Resíduos" (tratamento de água por zona de raízes, captação de água da chuva, jardim de chuva, composteira, minhocário) e "Bioconstrução" (taipa de pilão, pau-a-pique, adobe, cob, cordwood, taipa leve). A proposta do CEA é apresentar a filosofia da Permacultura, através de suas tecnologias implantadas de maneira pedagógica no espaço, para que cada pessoa possa identificar as interfaces dessas técnicas com as próprias realidades (CESARONI, 2021). O espaço fica aberto todos os dias, realizando visitas guiadas. Além disso, existem diversas oficinas, cursos, vivências e eventos no espaço.

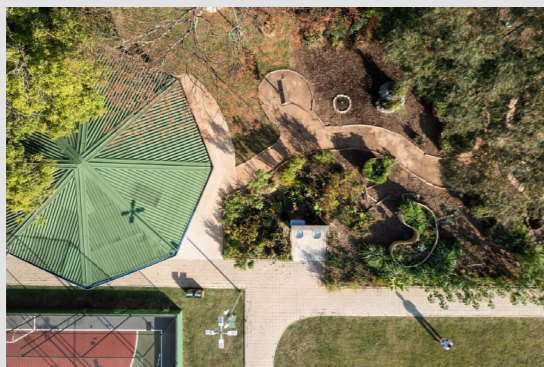


Imagem 02: CEA SESC. Fonte: Archdaily.

Museu do Pão

Localizado na cidade de Ilópolis no Rio Grande do Sul, o local mostra a história do pão nas mais diferentes culturas (MUSEU, 2022). Em 2008 foi inaugurado o Museu do Pão, que compreende o Museu, a Oficina de Panificação e o Moinho Colognese, ponto de partida para a implantação do Caminho dos Moinhos (MUSEU, 2022).

A peça principal do museu é o próprio moinho, que recebe destaque no jardim junto a uma coleção de pedras mó – granito e basalto de várias cores e durezas, destinadas a diferentes tipos de moagem de milho e trigo; no entorno, um pequeno canal de água alimentado por uma nascente em baixo do moinho delimita os limites do terreno do Museu (ARCHDAILY, 2011). O espaço apresenta seu papel de renovação cultural, dando um novo destino ao espaço, incentivando o reencontro da comunidade local com sua história (ARCHDAILY, 2011).



Imagem 03: Museu do Pão. Fonte: Archdaily.

A Fábrica Cultural

Organização social fundada em 2004, em Salvador, Bahia, seu trabalho acontece no eixos Educação, Cultura e Sustentabilidade (FÁBRICA, 2022). O local era a antiga Fábrica de Linhos Nossa Senhora de Fátima e foi cedido pelo Governo do Estado da Bahia. O espaço conta com diferentes projetos voltados à educação, cultura, meio ambiente, arte. Realiza oficinas de literatura, teatro, música, saúde, dança, artes visuais e esportes, assim como formação para professores de artes e de Educação Física da Península de Itapagipe e outras áreas da Cidade Baixa, de Salvador (FÁBRICA, 2022). O projeto também realiza fórum de discussão que visa fortalecer os vínculos familiares e comunitários dos pais e das crianças da comunidade local.



Imagem 04: Fábrica Cultural. Fonte: Fábrica Cultural.

Estudos de Contexto

A cidade de Presidente Getúlio

A residência do estudo se localiza na cidade de Presidente Getúlio, no estado de Santa Catarina, a 230 quilômetros de Florianópolis, no Alto Vale do Itajaí. Segundo o censo do IBGE de 2010 a cidade possuía 14887 habitantes e área territorial de 297,160km². A cidade foi fundada em 1º de junho de 1904, por imigrantes europeus, principalmente suíços, alemães e italianos e inicialmente se chamava Neu-Zürich (AMAVI, 2022). Segundo descrição do livro de Wiese (2011), foi na confluência do Rio dos Índios e do Rio Krauel, onde um grupo de imigrantes, a maioria de nacionalidade suíça, fez o seu acampamento. Há registro de doze famílias (SEBRAE, 2019) que construíram suas casas e deram ao lugar o nome de Neu Zurich, em homenagem à sua terra natal, Zurich na Suíça. A cidade foi o único município catarinense colonizado por suíço-germânicos, no início do século XX (AMAVI, 2022). Anteriormente, Presidente Getúlio fazia parte do município de Ibirama. Apenas em 1953, através da lei estadual nº 133 de 30/12/1953, foi elevado à categoria de município, com a denominação de Presidente Getúlio (AMAVI, 2022). Próximo a cidade, no Posto Indígena Duque de Caxias, vive o povo indígena Xoc Leng em uma área de apenas 14 mil hectares foi demarcada em 1956 (SANTANA, 2020).



Imagem 05: Vista aérea de Presidente Getúlio. Fonte: Portal Municipal do Turismo.

TABELA SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CONTEXTOS DA CIDADE	
DIMENSÃO	CARACTERÍSTICAS
ECONOMIA	
Bases	Agricultura (34,20%), comércio (12,50%), indústria (48,50%), serviços (4,8%) (AMAVI, 2022).
MEIO AMBIENTE	
Geografia	Área da unidade territorial [2021]: 297,160 km ² População estimada [2021]: 17.973 pessoas População no último censo [2010]: 14.887 pessoas Densidade demográfica [2010]: 50,59 hab/km ² (IBGE, 2022)
Clima	Mesotérmico úmido, sem estação seca e com estações bem definidas (WIESE, 2011).
Hidrografia	É banhada pelo Rio Krauel, cujo afluente principal é o rio dos Índios. Muito suscetível a enchentes e deslizamentos de terra.
Habitats locais	Mata Atlântica. A cidade possui serras, cobertas por mata atlântica, ainda bastante preservada.
Problemas	Falta de saneamento básico e coleta seletiva; gestão de resíduos falha e enfrentamento aos desastres naturais.
CULTURA	
Folclore e tradição	Artesanato em palha, ponto cruz, tricô artístico e crochê, Festa do Leite, Grupo de Dança: New Zürich Volkstanzgruppe, Grupo de Música: Círculo Trentino, Grupo de Música: Coral Evangélico, Grupo de Música: Coral Cruzeiro, Grupo de Música: Grupo Folclórico Germânico Jaeger (PROJETO, 2022)
Gastronomia típica	Marreco com repolho roxo, Vinho artesanal, Licor, polenta com acompanhamentos, geleias
Edificações	Existentes: Biblioteca Municipal (13h as 15h - prédio comercial) Desativadas: a Casa de Cultura Renata Adele Ax, Museu do Imigrante
TURISMO	
Ecoturismo	- Trilhas, cachoeiras e esportes radicais. Existem empresas no município que fornecem canyoning, caminhadas, montanhismo, acampamentos, rafting, voos panorâmicos e passeios ecológicos (WIESE, 2011). - 50 quedas da água catalogadas, sendo também conhecida como Vale das Cachoeiras. Apresenta também 8 vales e trilhas em meio a mata atlântica.
Rota de bicicletas	Inserção de ciclovias na cidade, ciclismo rural
Agroturismo	O Projeto Acolhida na Colônia implementado pelo polo de Agroturismo da cidade tem como proposta valorizar o modo de vida no campo por meio do agroturismo ecológico (WIESE, 2011). São cinco propriedades no circuito, o qual tem como objetivo experimentar o modo de vida de um agricultor familiar. Conviver, sentar-se à mesa para uma boa prosa, colher as verduras na horta para preparar as refeições, tirar o leite da vaca para o café da manhã, fazer trilhas na mata, descansar na rede, estar perto da natureza, degustar da culinária (ACOLHIDA, 2022).
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS	
Casa do imigrante	Primeira casa dos imigrantes a qual era feita com toras de madeira com fechamento de terra e palha (WIESE, 2011).
Neocolonial	Presença marcante de edificações neocoloniais. As casas antigas da cidade geralmente possuíam um sótão que era usado como dormitório, já que as famílias possuíam muitos filhos, além de servir como local para guardar objetos. Os jardins eram muito bem cuidados, com pomar repleto de árvores frutíferas, horta e um grande jardim com flores. Também era presente no fundo das casas uma estrebaria (WIESE, 2011).
Enxaimel	O estilo enxaimel, típico das colonizações alemãs também era presente na cidade, hoje restam poucas habitações com essa arquitetura (WIESE, 2011)

Tabela 02: Tabela síntese estudos de contexto da cidade de Presidente Getúlio. Elaborado pela autora (2023).

A tabela ao lado apresenta a síntese estudos de contexto da cidade buscou simplificar aspectos anteriormente estudados. Na área cultural pode-se perceber a relação de cultura e religião, visto que muitos grupos formam-se dentro das igrejas. Além da conexão com os colonizadores da região. Outro fator relevante é a falta de equipamentos culturais públicos, ou mesmo com sede física. Também da deficiência de áreas públicas de lazer. Já no turismo, insere-se primordialmente dentro das belezas naturais da região. Na área ambiental foram identificadas problemáticas na gestão dos resíduos, saneamento básico e enfrentamento aos desastres naturais.



Imagem 06: Mapa turístico da cidade. Fonte: Portal Municipal do Turismo.

Mapeamento das condicionantes da cidade

A fim de conhecer as qualidades ambientais da cidade, foi realizado um mapeamento online e conferido no local posteriormente. Dessa forma, para descrever as condicionantes ambientais, históricas e culturais da cidade de estudo foram criadas as seguintes camadas: educação (em laranja), cultural (rosa), institucional (roxo), lazer (azul claro) e religioso (amarelo). Em azul escuro está o terreno da edificação de estudo.



- Rua Mirador - Centro
- Rua Curt Hering - Centro
- Terreno da edificação
- Lazer
- Religioso
- Educação
- Cultura
- Institucional

De maneira geral, pode-se concluir que a maioria dos equipamentos inserem-se ao longo da Rua Mirador e Curt Hering (rua da edificação), sendo as duas principais ruas da cidade, em que também localizam-se comércios e antigas áreas residenciais. Na área educacional (laranja) existem 2 faculdades particulares de ensino superior, o restante são creches, escolas de ensino fundamental e médio, sendo apenas uma delas particular, segundo relatório do SEBRAE (2019).

Já na área cultural nota-se uma deficiência, possuindo apenas a Biblioteca Municipal que abriga em conjunto um pequeno museu, a Casa do Artesanato e a Casa do Papai Noel, ambas na praça Otto Muller, que funciona apenas no final de ano. Já na área institucional englobam-se os equipamentos de serviço à comunidade como Prefeitura e Conselho Tutelar. Na dimensão de lazer apareceram poucas praças da cidade, sendo uma distante da outra, localizada em bairros diferentes. O mais recente é o Memorial às vítimas das enchentes de 2020, o local possui um bosque, parque infantil e quadra de areia (AW, 2020). Ainda, a dimensão lazer possui áreas de lazer clubes particulares, um parque aquático, pesque pague e espaços de eventos.

Na área religiosa (amarelo) pode-se visualizar sua maioria na localização central. A infraestrutura da cidade não oferece equipamentos públicos de lazer e culturais para comunidade, os existentes como a Biblioteca funciona apenas das 13h às 15h de segunda a sexta, sendo inviável para a grande parte da população. Os únicos equipamentos públicos de lazer ao ar livre são as praças, que não estão em todos os bairros. Dessa maneira, pode-se perceber a carência da cidade em espaços voltados para a memória, lazer, cultura, conhecimento e educação ambiental. Para acessar o mapa completo via Google Maps clique [aqui](#).



Mapa 01: Mapa das condicionantes gerais da cidade. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:15000.

CACHOEIRA DO TAMANDUÁ



Imagem 07: Cachoeira do Tamanduá
Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio

SALTO GRAHL



Imagem 08: Salto Grahl
Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio

SÍTIO FLOR DE ABELHA



Imagem 09: Saltp Grahl
Fonte: Facebook Sítio Flor de Abelha

CACHOEIRA DO RIO TUCANO



Imagem 10: Cachoeira do Rio Tucano
Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio

GRUTA DA PIMENTA



Imagem 12: Gruta da Pimenta.
Fonte: Google Maps

CACHOEIRA DO SABIÁ

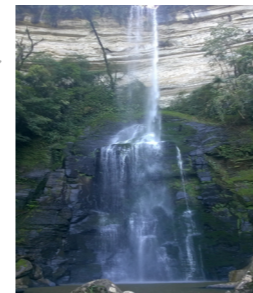


Imagem 13: Cachoeira Sabiá
Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio

CASCATA DO SPREDEMANN



Imagem 14: Cascata do Sprede Mann
Fonte: Google Maps

RECANTO DAS ABELHAS



Imagem 16: Recanto das Abelhas - abelhas
Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio



Imagem 15: Recanto das Abelhas - cachoeira
Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio

No mapa ao lado foram mapeadas algumas das belezas naturais na cidade, em verde. Como cachoeiras, grutas e propriedades rurais. Nessa relação, pode-se perceber que são em sua maioria cachoeiras, dispostas ao longo das serras da cidade. Em visita aos locais verificou-se a dificuldade em se estacionar o carro e até mesmo localizá-las via GPS. Foi possível observar ciclistas fazendo as trilhas rurais, poucas placas de identificação e propriedades que hoje já estão desativadas. Assim, a cidade possui uma exuberante beleza natural que pode ser utilizada para turismo, incentivando a economia, mas também para incentivar práticas de educação ambiental. A fim de criar comportamentos pró ambientais, os quais podem ser definidos como o “conjunto de ações dirigidas, deliberadas e efetivas que respondem a requerimentos sociais e individuais e que resultam na proteção do meio” (CORRAL-VERDUGO, PINHEIRO, 199).

SERRA MIRADOR

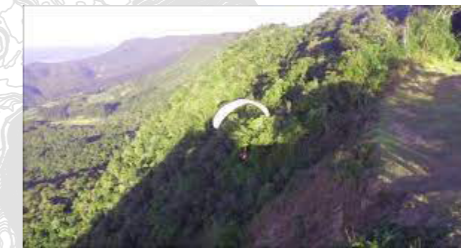
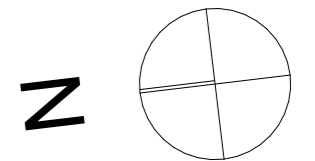


Imagem 11: Serra Mirador
Fonte: Guia 4 ventos



Terreno da edificação

Mapa 02: Mapa das belezas naturais da cidade. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:30000.

Preservação do Patrimônio na cidade

Analisando a existência de leis de patrimônio histórico na cidade, poucas diretrizes foram encontradas. Em 2018, foi proposto o Projeto de Lei Complementar n. 017/2018 que dispõe da revisão do Plano Diretor Físico Territorial do Município de Presidente Getúlio. A equipe técnica da Prefeitura dispõe diretrizes gerais para preservação do patrimônio da cidade, porém, não foram encontradas informações sobre a implementação e fiscalização da lei.

Subseção VIII
DA PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO

Art. 151. Serão considerados imóveis de valor cultural, histórico e arquitetônico, aqueles que fizerem parte da história do município e contribuir para a preservação da paisagem tradicional da cidade.

Art. 152. A nível de zoneamento e uso do solo serão criadas áreas especiais, destinadas à proteção e conservação dos imóveis de valor cultural, histórico e arquitetônico, adotando-se índices urbanísticos compatíveis com as edificações a serem preservadas.

Imagem 17: Revisão do Plano Diretor Físico Territorial de Presidente Getúlio. Fonte: Prefeitura Presidente Getúlio.

Além disso, analisou-se o arquivo fornecido pela Fundação Catarinense de Cultura referente a aspectos patrimoniais edificados na cidade, trata-se do Inventário do Patrimônio Histórico do Estado (IPEESC) do ano de 1990. Nele foram catalogadas edificações na cidade, cujas fichas são colocadas informações referentes a localidade, proprietário, uso, além do seu estado de conservação, intervenções realizadas e características especiais. Pode-se visualizar muitas casas em estilo neocolonial e também no estilo enxaimel. Além de edificações residenciais, estão catalogadas Igrejas e a antiga maternidade, além de tipologias mistas com comércio embaixo e residência no piso superior.

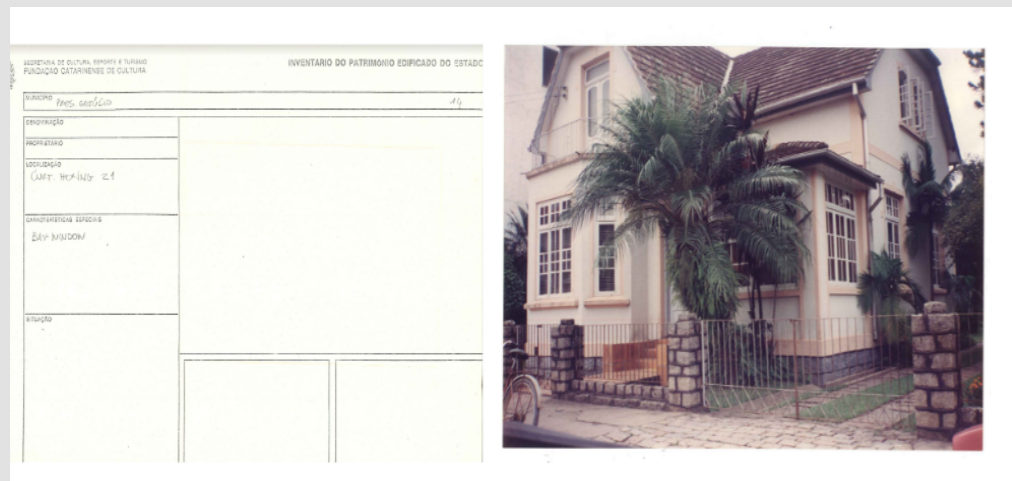
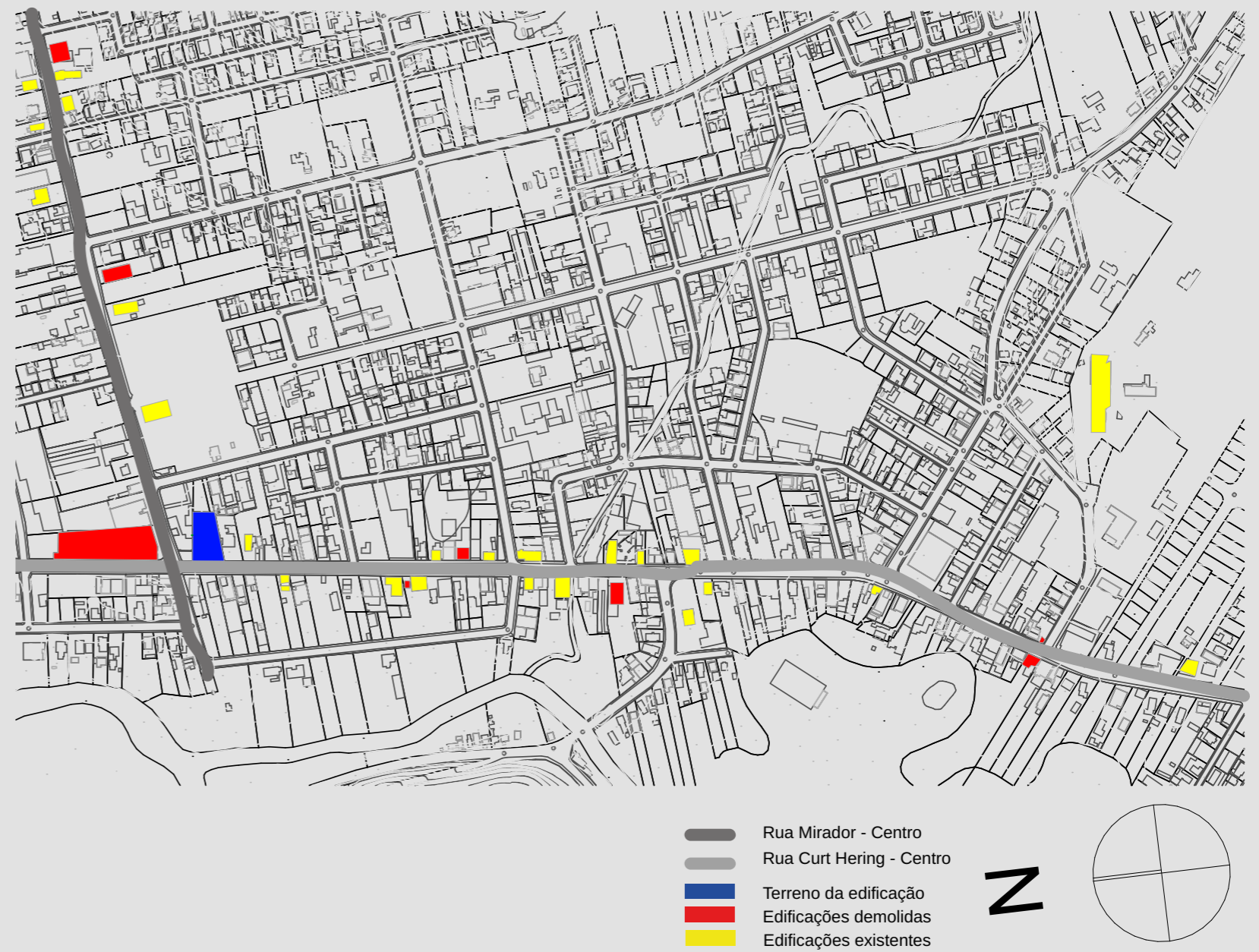


Imagem 18: Imagens da ficha da casa da pesquisa. Fonte: IPEESC, 1990.

Analisando virtualmente e em pesquisa de campo a cidade, verificou-se que 10 casas catalogadas foram demolidas, 26 ainda existem, porém muitas delas estão fechadas e sem uso, como a da presente pesquisa, ou encontram-se a venda e sem moradores. As residências catalogadas inserem-se nas duas principais ruas centrais da cidade, rua Mirador e rua Curt Hering. Dessa forma, essas ruas centrais da cidade possuem valor histórico para o município, sendo também a área mais movimentada da cidade, que engloba os principais equipamentos de cultura, lazer e institucional, como visto no Mapa 01. A residência de estudo está inserida nessa área (em azul), como mostrado no mapa a seguir:



Mapa 03: Mapa das edificações históricas da cidade. Elaborado pela autora (2023) com base em IPEESC (1990). Escala 1:8000.

O caso da antiga Prefeitura

Outro fator que mostra o desconhecimento frente ao patrimônio histórico da cidade é a situação da antiga Prefeitura da cidade. Localizada em frente ao novo prédio, na praça Otto Muller, a edificação foi construída em 1954 para abrigar a prefeitura municipal e o setor de obras (WIESE, 2011). O prédio foi desativado após a conclusão do novo prédio, em 2019. Em dezembro de 2020 após a enxurrada que atingiu a cidade, o prédio permaneceu fechado. Em maio de 2021 a prefeitura iniciou o processo de demolição, sem qualquer aviso, o que promoveu uma comoção da população que realizou um abaixo assinado contra, e resultou em uma liminar judicial para a interrupção do ato (AW, 2021). O edifício possui caráter de patrimônio histórico e cultural. De acordo com o parecer técnico realizado pela FCC em 2021 verificou-se que a edificação, apesar de estar em situação de desmonte, pode ser recuperada e que apresenta atributos de relevância municipal. A edificação não é tombada e segundo o FCC o processo de tombamento demoraria muito e seria mais eficiente se fosse realizado em nível municipal inicialmente.



Imagem 19: Antiga Prefeitura de Presidente Getúlio.
Fonte: foto da autora (2022).



Imagem 20: Vista interna da antiga Prefeitura de Presidente Getúlio.
Fonte: foto da autora (2022).

Em outubro de 2022, o juiz da Vara Única da comarca da cidade determinou a suspensão imediata de qualquer intervenção voluntária que modifique, desfigure ou viole a estrutura do prédio da antiga Prefeitura Municipal, sob pena de multa de R\$ 500 mil (TJSC, 2022). Contudo, o destino do prédio ainda não está definido. Para a presente pesquisa foi realizada uma visita a cidade no mês de novembro de 2022 e visitou-se o prédio antigo da prefeitura. A lama ainda está presente, documentos jogados, esquadrias retiradas, pedaços de madeira: uma cena lamentável frente ao patrimônio público. Ao lado do edifício fica um parquinho infantil e ali as crianças podem ver a situação deplorável em que se encontra.

Boas Práticas

Nessa seção serão mostrados alguns locais na cidade de Presidente Getúlio e Ibirama que possuem um bom uso das edificações históricas.

Castelinho

Conhecida pelos moradores como Castelinho, a casa data do ano de 1928. No térreo já servia para comércio e o primeiro pavimento para moradia, como é até hoje (WIESE, 2011). O local é um bom exemplo de preservação do patrimônio histórico da cidade.



Imagem 21: Castelinho, rua Curt Hering.
Fonte: foto da autora (2022).

Amora Espaço Saúde

O café fica em Presidente Getúlio. Locado em uma residência antiga o qual preserva sua arquitetura e aspectos originais. Outro ponto foi o uso de elementos decorativos reutilizados, como caixas de feira e esquadrias. O local possui um quintal amplo que é usado para o café.



Imagem 22: Amora Espaço Saúde.
Fonte: foto da autora (2022).

Alfred Burguer

O restaurante fica em Ibirama, em um casarão enxaimel construído em 1915. Leva o nome do antigo proprietário da casa Alfredo Schlorke. No térreo ficava seu comércio e no primeiro pavimento sua moradia (ALFRED, 2019). Visitando o local pode-se perceber o cuidado em preservar a memória existente e os aspectos da construção.



Imagem 23: Alfred Burguer.
Fonte: Instagram Alfred Burguer.

Estudos Pessoa Ambiente

Os estudos pessoa ambiente buscaram aproximar-se das pessoas que moram ou já moraram na cidade de todas as faixas etárias.

Aplicação de questionário

O questionário foi aplicado de forma online e alcançou 21 pessoas. A fim de ter como foco da pesquisa moradores e antigos moradores da cidade, dois participantes foram suprimidos por nunca terem morado na cidade, resultando em 19 entrevistados efetivos. O grupo em questão foram pessoas que moram ou já moraram na cidade. O mapeamento teve como objetivo verificar as deficiências no setor de lazer da cidade e de entender a dinâmica atual e os desejos nesse novo equipamento.

INTRODUÇÃO

Iniciando o questionário foram perguntados a idade, situação na cidade (se mora, já morou ou nunca morou) e se nasceu na cidade. O maior grupo foi de pessoas com mais de 50 anos (38,1%), depois a mesma porcentagem para entre 25 a 34 anos e 35 a 50 anos (28,6%) e 4,8% tinham entre 19 e 24 anos. A maior parte dos entrevistados morou mas atualmente não reside na cidade (81%), sendo que apenas 9,5% que ainda moram. Do total de entrevistados, 42,1% nasceram em Presidente Getúlio e 21,1% em Ibirama (cidade vizinha) e 36,8% não nasceram em nenhuma das cidades. Das pessoas que ainda moram na cidade todas vivem lá há mais de 15 anos. Dos que já moraram, a maior parte morou na cidade por mais de 15 anos (52,9%), 17,6% moraram menos de um ano na cidade, mesma porcentagem para pessoas que moraram de 11 a 15 anos (17,6%). Já as pessoas que moraram de 6 a 10 anos foram 11,8%.

MORADORES

Quais são suas atividades de lazer na cidade?

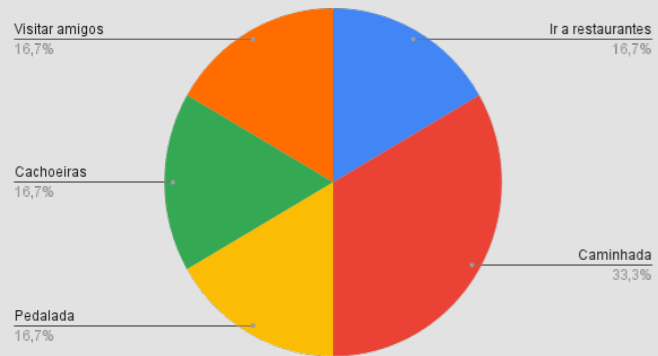


Gráfico 01: Atividades de lazer dos moradores. Elaborado pela autora (2023).

O que sente falta na cidade?

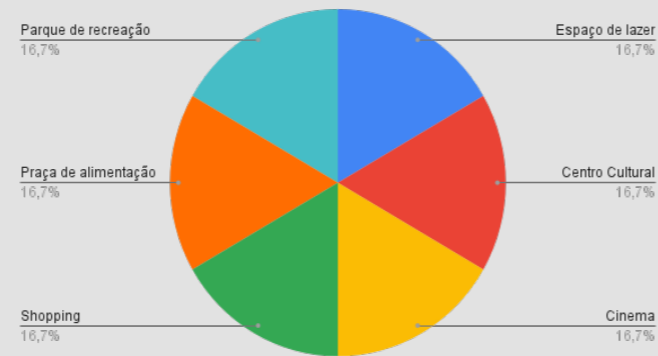


Gráfico 02: O que sente falta na cidade. Elaborado pela autora (2023).

A segunda etapa do questionário perguntava sobre as atividades de lazer das pessoas na cidade. Ambas relatam caminhadas e pedaladas. Já no que sentem falta na cidade estão os espaços de lazer, como cinema, parte cultural.

ANTIGOS MORADORES

Quais eram suas atividades de lazer na cidade?

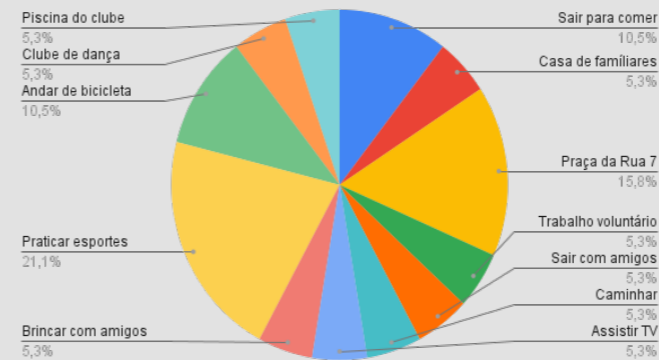


Gráfico 03: Quais eram as atividades de lazer dos moradores. Elaborado pela autora (2023).

O que você sentia falta na cidade?

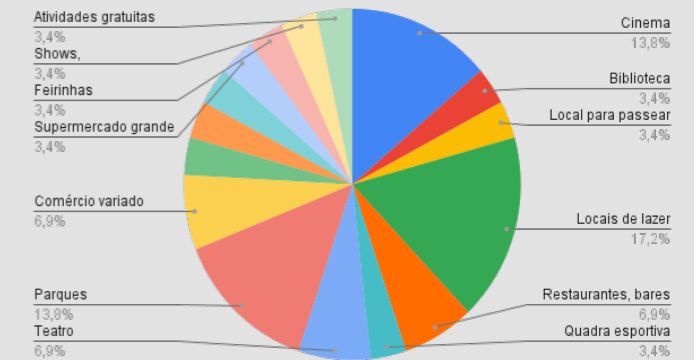


Gráfico 04: O que sentia falta na cidade. Elaborado pela autora (2023).

Na seção sobre as atividades de lazer que faziam na cidade, os relatos em comum eram das idas aos clubes, sair para comer, a prática de esportes, brincadeiras em praça e idas à casa de familiares, andar de bicicleta, ir em festas. Já no que sentiam falta na cidade, o equipamento de cinema foi muito citado, além de lugares de lazer e entretenimento de forma gratuita. Também de espaços para crianças, e ainda, supermercados grandes. Nesse contexto, há a necessidade de ver a cidade mais ativa com pessoas na rua, atividades ao ar livre. Opções de gastronomia também foram mencionadas.

ESCOLHA DOS EQUIPAMENTOS

A pergunta realizada foi: "Pensando em um local público que reúna diversas atividades de lazer na cidade, escolha 3 imagens abaixo do que você considera essencial ter nesse espaço em Presidente Getúlio. Pensando nas áreas sociais, ambientais e culturais. Dentre as opções acima, escolha as três que gostaria na cidade, de acordo com o grau de prioridade. Assinale abaixo." As imagens inseridas foram as seguintes:



Imagem 24: 1. Área ao ar livre para piquenique, brincadeiras. Fonte: Google.



Imagem 25: 2. Horta comunitária. Fonte: Google.



Imagem 26: 3. Biblioteca com ambientes de estudo e leitura. Fonte: Google.



Imagem 27: 4. Espaços de lazer para crianças. Interno e externo. Fonte: Google.



Imagem 28: 5. Espaços de descanso. Fonte: Google.



Imagem 29: 6. Local de compras. Fonte: Google.

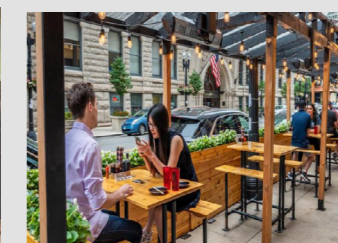


Imagem 30: 7. Áreas de mesas ao ar livre para refeições. Fonte: Google.

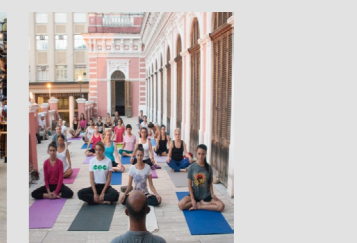


Imagem 31: 8. Atividades físicas ao ar livre. Fonte: Google.

A imagem escolhida como mais importante foi a de ter área ao ar livre para piquenique e brincadeiras, com 31,6%. Já na segunda mais importante essa escolha se repetiu, com 21,1%, mesma porcentagem da horta comunitária. Na escolha da menos importante, os espaços que apareceram empatados com 26,8 % foram as áreas de mesa ao ar livre para refeições.

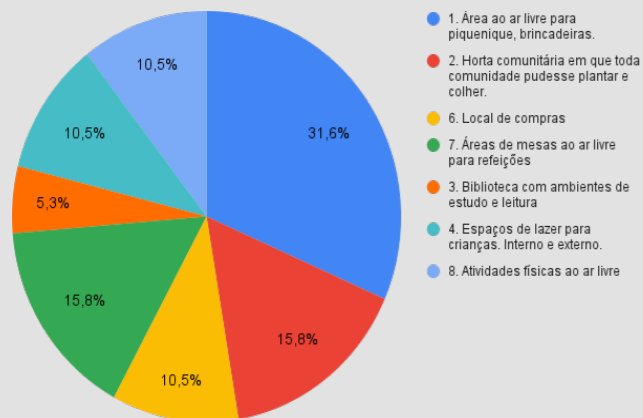


Gráfico 05: Mais importante - entre as 3 imagens escolhidas. Elaborado pela autora (2023).

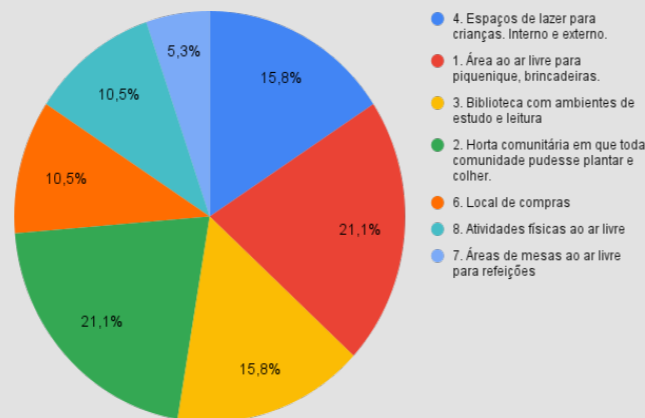


Gráfico 06: Segunda mais importante - entre as 3 imagens escolhidas. Elaborado pela autora (2023).

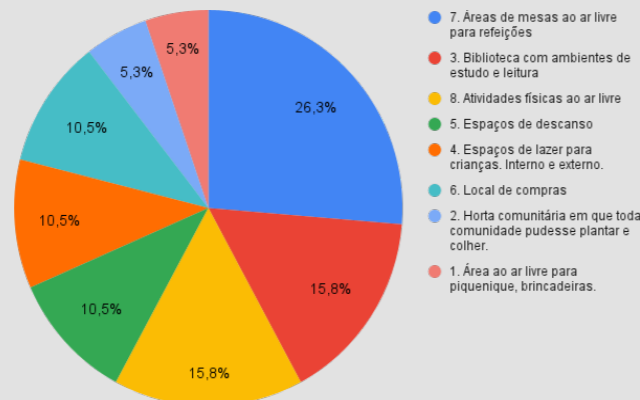


Gráfico 07: Menos importante - entre as 3 imagens escolhidas. Elaborado pela autora (2023).

PROPOSTAS E VALIDAÇÃO

Nessa seção perguntou-se sobre o que poderia ter na casa. Em sua maioria, relataram a necessidade de ter algo voltado a cultura da cidade, seja um museu ou biblioteca, por exemplo. Também aparecem descrições sobre atividades ao ar livre como lazer para crianças, mobiliário urbano, hortas e espaço para esportes, remetendo a conexão com a natureza. Além disso, o ponto gastronômico foi muito citado. Por fim, foi realizada a validação do programa inicial do projeto, 36,8% acharam adequado e 63,2% consideraram muito adequado.

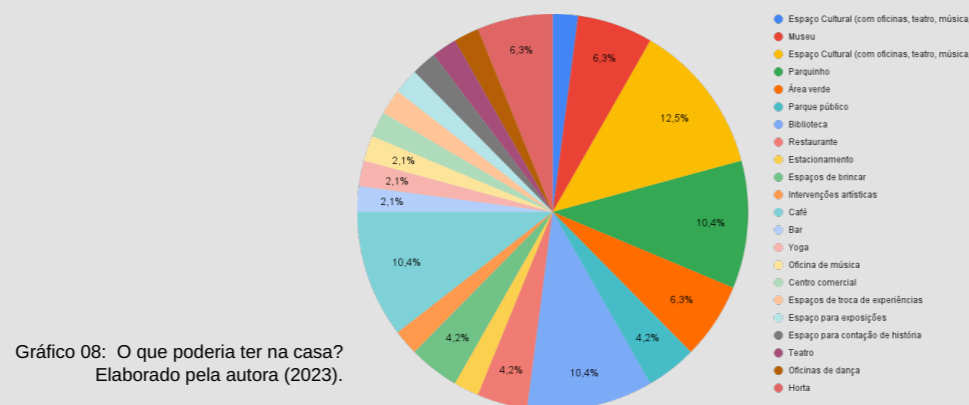


Gráfico 08: O que poderia ter na casa? Elaborado pela autora (2023).

RESULTADOS

Por meio do questionário foi possível validar as necessidades e deficiências encontradas por meio de outros estudos na cidade. Durante a aplicação do questionário, ao perguntar sobre as atividades de lazer, pode-se perceber que as pessoas não lembram o que são atividades de lazer - muitos remetem a compras e comer. Também, da dificuldade de entender o valor histórico e cultural da residência em questão e de imaginar um uso diferente do residencial. Dessa forma a ordem de prioridade das escolhas dos equipamentos por meio das imagens foram:

- Área ao ar livre para piquenique e brincadeiras
- Horta comunitária
- Áreas de mesas ao ar livre para refeições

Assim, constatou-se o anseio das pessoas que moram ou já moraram na cidade em se ter áreas de lazer públicas e de qualidade, em que se possa usufruir da natureza em espaços centrais, com equipamentos de estar e brincadeiras. Bem como, do desejo em criar conexão cultural com a cidade. Dessa forma, a proposta defendida por essa pesquisa em se criar um espaço comunitário em Presidente Getúlio corrobora com a necessidade e desejo dos moradores.

Mapa dos desejos

Para aproximar-se do público infantil, realizou-se o mapa dos desejos, com 5 crianças que moram na cidade. Três crianças com 7 anos de idade, uma com 8 anos, e uma com 10 anos. A pergunta realizada para fazer o desenho foi: **COMO É A CIDADE DOS SEUS SONHOS?**. Para ajudá-los a entender perguntou-se o que ela tem que ter, pedindo para que desenhassem. As crianças foram entrevistadas de forma individual com o acompanhamento da pesquisadora de maneira virtual e da professora dos alunos presencialmente. O principal e mais comentado por todos foi a de ter lugares para brincar ao ar livre e se divertir com os amigos. Entre os meninos, futebol, campeonatos de esportes, de ter mais jogos na cidade e pista de skate foram bastante comentados. Já o cinema 3 crianças queriam que tivesse na cidade. As crianças falaram que a cidade dos sonhos teria muitas árvores e hortas, trazendo a importância de conectá-las com a natureza do espaço. Além disso, observou-se a curiosidade por ter e ver aviões, shopping, elementos que remetem à cidade grande. No que se refere as deficiências da cidade, todos sentem falta de ter uma cidade mais ativa, comentaram sobre querer ver muitos carros, trânsito, pessoas na rua. Todas comentaram que gostam muito da cidade, mas queriam que tivesse mais movimento e locais de brincadeira. A partir da atividade mapeou-se as necessidades e anseios das crianças e como resultado a ratificação da necessidade de espaços públicos ao ar livre que também possuam parquinho.



Imagem 32 e 33: Alguns dos desenhos das crianças. Elaborado pelas crianças entrevistadas (2022).

Estudos Teóricos

Nesta seção serão sintetizados alguns dos temas estudados, as pesquisas completas foram englobadas no caderno referente a Pré-banca. Os temas abordados foram: **patrimônio - contextualização, reuso adaptativo, arquitetura neocolonial** - com intuito de aproximar-se do contexto histórico da residência, **ambientes saudáveis - design biofílico, estudo das cores, psicologia ambiental** - como forma de aproximar-se dos usuários criando ambientes que promovam o bem estar, e por fim temas envolvendo a dimensão **ambiental - consciência ecológica, paisagismo e a permacultura**. Durante a aproximação com o projeto as temáticas estudadas serão mostradas como foram aplicadas.

Patrimônio

Contextualização Patrimônio Cultural

O Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como: os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Assim, estão incluídas as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (IPHAN, 2022).

Reuso adaptativo

O reuso adaptativo consiste na requalificação de uma edificação com valor histórico por meio de adaptações de uso ou desenho interno com objetivo de tornar o ambiente ativo novamente sem perder sua originalidade (CUTIERU, 2022). Os edifícios sofrem alterações para possibilitar novos usos, acrescentando-lhes funções que não foram concebidos no projeto original, buscando preservar suas características originais, mantendo também traços de suas funções anteriores, forma, volume e material (DENISON, 2013). Assim, permite a preservação do patrimônio arquitetônico, além do valor sustentável em utilizar de uma edificação existente para outros fins.

Arquitetura Neocolonial

A arquitetura neocolonial no Brasil data-se da década de 1910 no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em Santa Catarina, somente na década de 1930 são construídos os primeiros exemplares neocoloniais (PEREIRA, TEXEIRA, PIMENTA, 2019). O estilo buscava alcançar a modernidade técnica, ao mesmo tempo que trazia formas relativas ao passado colonial. Insere-se no contexto de expansão urbana, em que os lotes aumentam e possuem conexão com as ruas (PEREIRA, TEXEIRA, PIMENTA, 2019). Também, traz inovações dispostas no Código de Obra municipal, como a necessidade de instalações sanitárias adequadas, aeração e insolação. Edificação isolada no lote, afastamentos laterais, jardim frontal, muros de pedra baixo, edificações altas do chão com uma escada de acesso, varanda, cobertura com vários planos de telhado, beirais largos, são algumas das características encontradas nas edificações neocoloniais (PEREIRA, TEXEIRA, PIMENTA, 2019). Em Santa Catarina, linguagens específicas difundiram-se por conta da sua colonização europeia, como as *bay windows*, comuns na Europa. A arquitetura neocolonial buscava atender o cotidiano das famílias, de forma prática, bela e acessível (PEREIRA, TEXEIRA, PIMENTA, 2019).

Ambientes saudáveis

Nessa seção serão estudadas áreas que estudam a relação dos usuários com o ambiente e como proporcionar ambientes que promovam o bem estar e saúde.

Design Biofílico

Biofilia, do grego *bios*, que significa vida e *philia*, que significa amor, afeição. Pode-se definir a Biofilia como a inclinação humana inerente de se filiar à natureza, que mesmo no mundo moderno continua a ser fundamental para a saúde e o bem-estar físico e mental das pessoas (WILSON, 1986; KELLERT E WILSON, 1993; KELLERT, CALABRESE, 2015). O design biofílico surge da necessidade de manter, melhorar e restaurar a experiência benéfica da natureza no ambiente construído (KELLERT, CALABRESE, 2015). A aplicação do design biofílico nos ambientes construídos tem como desafio projetar em construções contemporâneas deficientes do contato com a natureza e assim permitir uma nova estrutura para a experiência satisfatória da natureza no ambiente construído (KELLERT, CALABRESE, 2015). Para a aplicação bem-sucedida do design biofílico, essa necessita da adesão consistente a certos princípios básicos. Para Kellert, Calabrese (2015) esses princípios representam condições fundamentais para a prática efetiva do design biofílico. São eles:

5 PRINCÍPIOS DO DESIGN BIOFÍLICO (KELLERT, CALABRESE, 2015)	
ENVOLVIMENTO COM A NATUREZA	Promove um envolvimento constante e sustentável com a natureza.
SAÚDE E BEM ESTAR	Concentra nas adaptações humanas ao mundo natural que, ao longo do tempo evolutivo, melhoraram a saúde, a forma física e o bem-estar das pessoas.
LIGAÇÃO EMOCIONAL	Incentiva uma ligação emocional a configurações e lugares específicos
CONEXÕES POSITIVAS	Promove interações positivas entre as pessoas e a natureza que incentivam um senso ampliado de responsabilidade e gestão para as comunidades humanas e naturais
SOLUÇÕES ECOLÓGICAS	Incentiva soluções de design ecologicamente conectadas, mutuamente fortalecidas e integradas

Tabela 03: 5 princípios do Design Biofílico. Elaborado pela autora (2023) com base em Kellert, Calabrese (2015).

A vivência do design biofílico envolve a aplicação de várias estratégias de design, o que chamamos experiências e atributos (KELLERT, CALABRESE, 2015). O design biofílico nunca deve ocorrer de forma fragmentada e desconectada, mas sim de uma maneira em que as diversas aplicações se reforçam e complementam mutuamente, resultando em um todo ecológico integrado (KELLERT, CALABRESE, 2015). Para isso Kellert, Calabrese (2015) descrevem três tipos de experiência da natureza que representam as categorias básicas de nossa estrutura de design biofílico. A **experiência direta da natureza** representa o contato real com as características ambientais no ambiente construído, como a luz natural, ar, plantas e animais. A **experiência indireta da natureza** atribui-se ao contato com a representação ou imagem da natureza, a transformação da natureza de sua condição original ou a exposição a padrões e processos particulares característicos do mundo natural, como o uso de materiais, formas e cores naturais. Já a **experiência do espaço e do lugar** refere-se às configurações espaciais características do ambiente natural que promovem a saúde e o bem-estar humanos, como a conexão cultural e ecológica e a perspectiva e refúgio. Dessa forma, em conjunto dessas três categorias de experiências foram identificados atributos do design biofílico. Ao final do trabalho apresentam-se a síntese das estratégias e princípios utilizados no projeto.

Psicologia ambiental

A Psicologia Ambiental abrange uma vasta área de estudos focadas na relação pessoa, ambiente, explorando as inter-relações da pessoa-ambiente, logo, busca entender os comportamentos, atitudes e percepções do indivíduo acerca do espaço (MOSER, 1998). Dentre os principais objetivos da psicologia ambiental está em aplicar os conhecimentos obtidos para se buscar uma melhor qualidade ambiental e dessa forma uma melhor qualidade de vida dos usuários do ambiente (WIESENFELD, 2005). Uma das áreas de estudos descrevem os ambientes restauradores. O termo surgiu a partir de duas teorias desenvolvidas pelos pesquisadores Rachel e Stephen Kaplan conhecida como “Teoria da Restauração da Atenção”, e “Teoria Psicoevolucionária” de Roger Ulrich. Os Ambientes Restauradores são aqueles que promovem e facilitam a renovação da atenção direcionada (KAPLAN & KAPLAN, 1989) e a redução do estresse (ULRICH, 1983), promovendo a redução da fadiga mental (ALVES, 2011). Kaplan e Kaplan (1989) concluem em suas pesquisas que o ambiente natural é influente e que o contato com ele é profundamente restaurativo no que se refere à fadiga mental, o estresse.

Teoria das cores

A psicologia das cores estuda como as cores afetam o nosso sistema sensorial (LACERDA, 2020). Heller (2012) em sua pesquisa sobre a psicologia das cores, concluiu que as cores e sentimentos não se combinam ao acaso, nem são uma questão de gosto, mas sim de vivências comuns que desde a infância foram enraizadas profundamente na linguagem e pensamento. Em relação aos usos nos ambientes sugere-se: dividir ambientes por cores, relacionando a memória de atividade com a percepção dos espaços; ambientes de pequena permanência se relacionam bem com cores intensas pois os torna mais atrativos, além disso, as cores e o uso das cores tem capacidade de transformar completamente um ambiente (OLIVEIRA, 2022). As cores desempenham um papel importante na concepção dos ambientes construídos, sendo capaz de aumentar a sensação de aconchego, estimular a criatividade, a concentração e o relaxamento, influenciando o ser humano psicológica e fisiologicamente.

COR	EFEITO DE TEMPERATURA	SENSAÇÕES PROVOCADAS		APLICAÇÃO
		Equilíbrio	Excesso	
Amarelo	Quente	Alegria, vivacidade	Cansaço, agitação	Para comunicar e concentrar
Azul	Frio	Pureza, tranquilidade, calma	Frieza	Acalmar e reter memória de trabalho
Branco	Frio	Amplitude, leveza	Irritação, monotonia	Luz, amplitude
Cinza	Neutro	Neutralidade	Depressão, tristeza	Pontual
Vermelho	Quente	Calor, energia e dinamismo	Agressividade, irritação	Estimular e dinamizar
Marrom	Neutro	Natureza, conforto, confiança	Monotonia	Descanço, social
Preto	Quente	Respeito, mistério, sofisticação, elegancia	Depressão	Pontuais, como objetos
Laranja	Quente	Segurança, ação, vitalidade e força	Ansiedade, nervosismo	Estimular a criatividade e produtividade
Verde	Frio e neutro	Calma, equilíbrio e bem estar	Depressão	Concentrar e tranquilizar

Tabela 04: Estudo das cores. Elaborado pela autora (2023) com base em De Oliveira (2022), Lacerda (2020), Heller (2012) e Syring (2020).

Meio ambiente

Por fim, a seção de estudos sobre meio ambiente busca aproximar-se de temas que englobam a relação dos seres com o meio natural.

Consciência ecológica

O conhecimento da natureza vem se acumulando desde os primórdios por meio de observações de identificação de espécies e de condições de existência nos variados ambientes, além do conhecimento da fauna e flora dos povos originários (LAGO, 1991). Para Freire (1979) a conscientização representa o aprofundamento da tomada de consciência, assim, o desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito dos temas ou situações do dia a dia, bem como o compromisso histórico com a construção de uma nova realidade. Logo, o processo de conscientização é fundamental para a ação educativa, visto que promove o posicionamento crítico sobre si e o mundo, permitindo uma nova forma de leitura da realidade cotidiana (NÓBREGA, ELIAS, FERREIRA, 2018).

Paisagismo

O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano, proporcionando uma rica vivência sensorial (ABBUD, 2006). Para Cardim (2022), as áreas verdes nas cidades são um fator de saúde pública, qualidade de vida e bem-estar, além educar a população urbana sobre a importância do meio ambiente e da preservação, e de promover atividades físicas, a inclusão social, o fortalecimento da identidade com o local. Um paisagismo pensado em criar conexão das pessoas com o ambiente natural permite que as pessoas pisem e sintam o espaço, que tenham liberdade do contato com os elementos naturais (CARDIM, 2022). Para Zechin (2023) deve-se levar em conta as seguintes diretrizes para a concepção do paisagismo: criar variedade de espaços; fornecer caminhos sinuosos sempre que possível para encorajar passeios e observação de objetos no jardim; fornecer uma variedade de vistas, níveis de sombra e texturas; utilizar água; fornecer uma abundância de assentos no jardim; fornecer uma variedade de abrigo e exposição para que o jardim possa ser utilizado em todas as estações; aproveitar as vistas naturais do terreno.

Permacultura

Permacultura é um sistema de design para a criação de ambientes humanos sustentáveis e resilientes, baseado em princípios éticos e ecológicos (RICIARDI, 2023). A palavra “permacultura” vem da junção das palavras “agricultura permanente” ou “cultura permanente” (RICIARDI, 2023). A permacultura busca integrar harmoniosamente as atividades humanas com os ciclos naturais, promovendo a regeneração do solo, a conservação da água, o uso eficiente de recursos naturais e a produção de alimentos saudáveis (RICIARDI, 2023). A ética da permacultura engloba o cuidado com a Terra, o cuidado com as pessoas e a redistribuição dos excedentes produzidos (HOLMGREN, 2013). Dentro das éticas da permacultura inserem-se os 12 princípios de design, que podem ser observados na imagem ao lado.

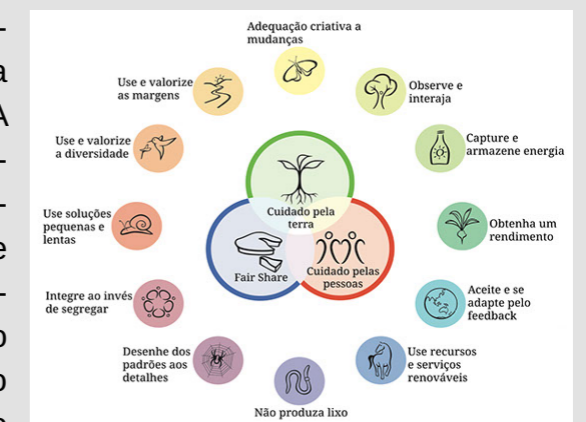


Imagem 34: Éticas e princípios da Permacultura. Fonte: <https://www.ecogreen.com.br/wp-content/uploads/2017/04/h8rtaveq-copy.jpg>.

Proposta arquitetônica

A casa Muller

Histórico

A casa, objeto de pesquisa deste trabalho, está localizada na Rua Curt Hering, no centro de Presidente Getúlio. O terreno possui 1.780,70 m² e a casa possui cerca de 187 m² (imagem 34), além de possuir um rancho que servia como área de festas com 35,77 m² (imagem 35) e a área de lavanderia com 21,86 m² (imagem 36).



Imagem 35: Residência Muller. Fonte: Google Maps.



Imagem 36: Rancho. Imagem da autora (2022).



Imagem 37: Lavanderia. Imagem da autora (2022).

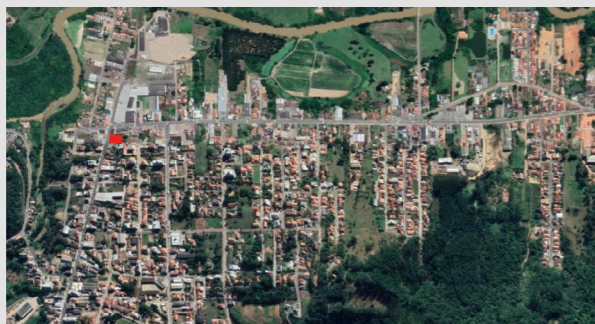


Imagem 38: Localização da residência em vermelho. Fonte: Google Maps.

O livro de Harry Wiese (2011) traz que a casa foi construída em 1933 por Otto Robert Muller que veio da Alemanha em 1913, casado com Estefânia Engelmann, pais de Bernardo Muller, eleito prefeito por duas vezes na cidade. A Casa Muller como é conhecida, localiza-se em frente ao Fórum da Comarca de Presidente Getúlio. Antes da construção da residência, o terreno, adquirido em 1919 abrigava uma casa de comércio de secos e molhados, mais tarde construiu-se um açougue do lado esquerdo da atual residência. Em 1927 anexo ao imóvel foi instalado a Agência dos Correios e Telégrafos de Neu Breslau e Otto foi nomeado agente postal e naturalizou-se brasileiro. Nessa época a família Muller morava nos fundos da casa de comércio. Com a família aumentando construíram a residência que teve início em 1932 e ficou pronta em 1933. Após a morte de Otto Muller em 1937, Estefânia continuou morando com seus filhos na casa e faleceu em 1942. Bernardo Muller e Lúcia Muller casaram em 1942 e desde então viveram e criaram seus quatro filhos na residência (WIESE, 2011). Após o falecimento de Bernardo em 1978 Lúcia continuou vivendo na casa. A residência sofreu com muitas enchentes e foi fechada após a enxurrada de dezembro de 2020. Lúcia vivia na casa até dezembro de 2020, quando saiu da residência após a enxurrada de lama. A matriarca da família completou seus 101 anos em novembro de 2022 e hoje vive em Itape-ma. Infelizmente o local está sofrendo com o tempo e falta de manutenção, as marcas da lama de 2020 ainda são visíveis e o jardim com as plantas resistindo aos venenos colocados. Hoje a casa e o terreno estão à venda, sem moradores.

Linha de usos e modificações

Por meio de conversas com familiares que viveram e conheciam a casa foi possível construir um panorama das mudanças que a casa sofreu, mesmo que sem as datas.



39



A **varanda** da frente era aberta, apenas com a cobertura, pilares e uma esquadria lateral. Posteriormente fecharam com esquadrias e colocaram porta. **Fechamento da cerca:** era de madeira, a estrutura de pedra se manteve, foi alterado apenas a cerca para de ferro.

40

A **cor da casa** mudou ao longo dos anos.



41

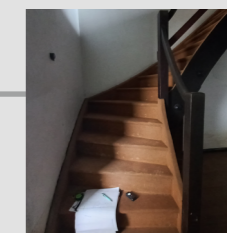
No **rancho de madeira** ocorriam festas e aniversários.



42

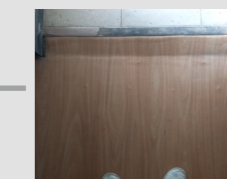
O **jardim da casa** sempre foi muito exuberante e repleto de árvores frutíferas. Lúcia e Bernardo gostavam muito de orquídeas.

Imagens 39, 40, 41, 42, 45 acervo Lúcia Muller. Imagens 43, 44, 46, 47, 48 da autora (2022).



As salas possuíam **carpete por cima do assoalho de madeira** e as escadas também (esse se mantém).

43



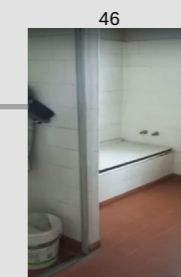
O piso adesivado foi colocado por cima do assoalho de madeira depois de alguma das enchentes.

44



Apesar de ser elevada, cerca de 60 centímetros do chão a casa sofreu muito com as enchentes na cidade.

45

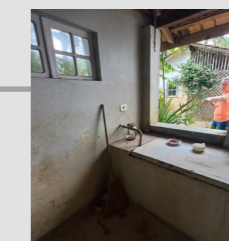


46



47

Anexo com banheiro: construído posteriormente para ter banheiro dentro da casa. Antes disso era usado o banheiro da lavanderia.



48

Na lavanderia existia um **poço artesiano**.

Legislação

O terreno possui 1.702,75 m² e de área construída atualmente é de 244,63 m², localizada em área mista da cidade. O projeto caracteriza-se como Institucional e Comunitário. Abaixo estão os índices urbanísticos do uso em questão na região:

Zona Área Urbana - Subdivisão Área Mista: Comercial/Serviços e Residencial - Uso Institucional e Comunitário					
Índice de Aproveitamento	Taxa de Ocupação	Pavimentos	Recuos mínimos		
			Frontal	Lateral	Fundos
3	70%	18	5m	h/8	h/8

Tabela 05: Elaborado pela autora (2023) com base em ANEXO 05 - TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS DE PRESIDENTE GETÚLIO.

Tipologia Neocolonial

A edificação de estudo insere-se no estilo neocolonial. Abaixo lista-se a Tabela de Tipologia Construtiva Neocolonial, com as características do estilo e a descrição do que existe na residência. O material foi desenvolvido com base no livro *Arquitetura Neocolonial em Santa Catarina: do erudito ao popular* (PEREIRA, TEIXEIRA, PIMENTA, 2019).

TABELA DE TIPOLOGIA CONSTRUTIVA NEOCOLONIAL - Arquitetura residencial - Residências de classes abastadas e médias de dois pavimentos - moradia de classe média		
CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO DO LIVRO	NA RESIDÊNCIA
OS ELEMENTOS BÁSICOS DA ARQUITETURA NEOCOLONIAL		
RELAÇÃO COM O LOTE	RECUOS: - recuo e os afastamentos, atendendo ao códigos de obra que visavam melhorar as condições de ventilação e iluminação das residências,acompanhando a nova visão do urbanismo sanitaria	Recuos laterais, recuo frontal e posterior
	SOLO: afastadas do solo, reduzindo os problemas causados pela umidade ascendente. Base que ergue a casa é executada em pedra. Outro elemento nesta arquitetura é a presença de escadarias de acesso.	Casa 60cm acima do solo com base de pedra, possui aberturas para ventilação
	JARDINS: jardins ao seu redor, não apenas para o embelezamento, salubridade ao imóvel, e remetiam também às edificações rurais que inspiraram o movimento, cercadas de áreas verdes.	Jardim frontal, canteiros por toda a residência. Presença de árvores frutíferas de grande porte
RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO ABERTO E A EDIFICAÇÃO	RELAÇÃO FACHADA COM A RUA: - jardins são espaços que embora tenham o uso privado, são acessíveis visualmente a partir do espaço público, - limite frontal guarnecido de muros baixos, executado em pedras.	Jardim frontal visível da rua, muro com base de pedra e gradis de ferro.
	GRADIS: integrado aos muros, em alguns casos originais, compoendo com o desenho das pedras (...).	Muro com base de pedra e gradis de ferro, originalmente eram de madeira
	ESCADARIA E VARANDA: as varandas ou os alpendres são elementos muito marcantes nas residências neocoloniais em Santa Catarina.	Varanda integrada ao volume principal da edificação, antes eram abertas, sem porta e esquadria, apenas com o telhado. Anos mais tarde (sem registro) foram colocadas esquadrias e a porta, tornando-se a entrada principal da casa
ORGANIZAÇÃO INTERNA	ORGANIZAÇÃO DOS COMODOS: conexão entre os cômodo é direta, ou por meio de um pequeno hall de circulação interna.	No primeiro pavimento o pequeno hall quadrado distribui os quartos. No térreo da mesma forma, há apenas um corredor do anexo construído posteriormente.
	ÁREAS MOLHADAS: na parte dos fundos da residência revela a racionalidade e a economia na distribuição da infraestrutura (encanamentos), embora nas casas mais abastadas comece a surgir o “quarto de banho” na área íntima. Invariavelmente, há um acesso direto da área externa do fundo do lote à área de serviço interna da casa.	Originalmente o banheiro ficava no anexo fora com a lavanderia. Posteriormente foi construído o anexo com banheiro com banheira e um quarto/escritório no térreo.

ORGANIZAÇÃO INTERNA	CIRCULAÇÃO: fluxo contínuo exterior-interior, de forma geral, sem a presença da antecâmara, e sem emprego de corredor longo, típico das casas urbanas e rurais do período colonial.	No térreo há apenas um corredor do anexo construído posteriormente, da área original não há.
	MATERIAIS: - pisos em madeira (tábuas corridas ou parquet em casas mais abastadas) nas áreas sociais e íntimas; e cerâmicos, nas áreas molhadas (pastilhas sextavadas e as lajotas vermelhas). Também é comum o granilite nos balcões de pia de cozinha, escaiola à meia altura em áreas sociais. Os forros são geralmente em madeira.	No térreo e primeiro pavimento original não há forro, é direto na laje. No primeiro pavimento é possível ver o desenho do telhado. No anexo do térreo onde há o banheiro, o forro é de madeira. Áreas secas: piso em tábuas corridas de madeira. Corredor e cozinha: piso cerâmico com granilite. Banheiro: piso cerâmica quadrada vermelha. Cozinha e banheiro: paredes com cerâmica branca, até altura dos móveis aéreos na cozinha e parede toda nos banheiros. Piso de caquinho, cerâmica laranja no exterior.
	ACESSO PARA O CARRO: inicialmente os veículos se localizavam nos fundos das edificações.	Possui portão e marcação de piso para carro, não possuindo área coberta
COMPOSIÇÃO VOLUMÉTRICA		
RESIDÊNCIA DE DOIS PAVIMENTOS DE CLASSES MAIS ABASTADAS	VOLUME COMPLEXO: multiplicidade de telhados em diferentes alturas e formas, beirais sempre a mostra. Varandas nos dois pavimentos. O acesso se dá, em todos os casos, pela varanda do térreo, que conecta a casa ao jardim frontal.	Possui varanda nos dois pavimentos, jogo de volumes, telhado em diferentes alturas
	TELHADO: vários planos de telhado, em jogo compositivo que ressalta os diversos blocos que sobressaem do volume principal. Os telhados são sempre em telha cerâmica.	Vários planos de telhado, telha cerâmica aparentemente francesa
	BAY WINDOW: com um volume frontal sextavado, remetendo à uma bay window”	Bay Window
ELEMENTOS ESTILÍSTICOS		
ELEMENTOS EXTERNOS DE COMPOSIÇÃO DAS FACHADAS	ELEMENTOS DECORATIVOS: a utilização de rebocos texturizados, incorporação de pedras aparentes ou desenhos geométricos em alto ou baixo relevo.	Possui molduras em concreto nas esquadria, portas e acima da base de pedra. Pintado de cor diferente do restante da casa.
	CLASSIFICAÇÃO: Neocolonial popularizado: contam com elementos básicos do neocolonial como os afastamento laterais e frontais, jardim frontal, quintal, muro em pedra, decorativa, varanda frontal, telhado em várias águas.	Pela descrição pode-se classifica-la em Neocolonial popularizado
	VARANDAS: as varandas são normalmente acessadas por arcos que descarregam em colunas decoradas em diferentes estilos.	A varanda marca a entrada da residência, possui pilares quadrados
	ESQUADRIAS: esquadrias em madeira, sendo que é comum contarem com elementos de carpintaria de vedação de janelas e até mesmo em algumas portas.	Esquadrias de madeira com elementos de carpintaria. Não possuía venezianas, mas sim persianas de ferro internas nas salas.

Tabela 06: Elaborado pela autora (2023) com base em ARQUITETURA NEOCOLONIAL EM SANTA CATARINA: DO ERUDITO AO POPULAR (2019).

Análise Bioclimática

O terreno é plano e localiza-se em uma área suscetível a alagamentos. A frente é voltada para o nordeste, ao norte existem edificações de um e dois pavimentos, ao sul casas de um pavimento. A leste existe um terreno sem edificações, apenas com vegetação. Sendo assim, é possível aproveitar a insolação do leste e do norte - ainda que a norte seja parcialmente barrada pelas edificações, que deixam parte da edificação no térreo (área de banheiro e loja) com pouca iluminação. Como o terreno possui bastante vegetação nativa densa, não há locais com grande incidência solar que necessitem de proteção. A fachada frontal recebe mais insolação, no período da tarde, mas que a própria cobertura já a protege. Os ventos mais constantes na cidade são nordeste e sudoeste, porém são amenos, sendo favoráveis para a ventilação da edificação. A cidade tem incidência de chuvas abundantes nos meses de Outubro (previsão de 350 mm mensal) e Novembro (previsão de 550 mm mensal), além de possuir umidade elevada, com média anual de 81% (INMET, 2016). A área de ruído seria a frente da residência, devido ao trânsito de veículos e área comercial. O terreno possui vegetação nativa bastante densa.

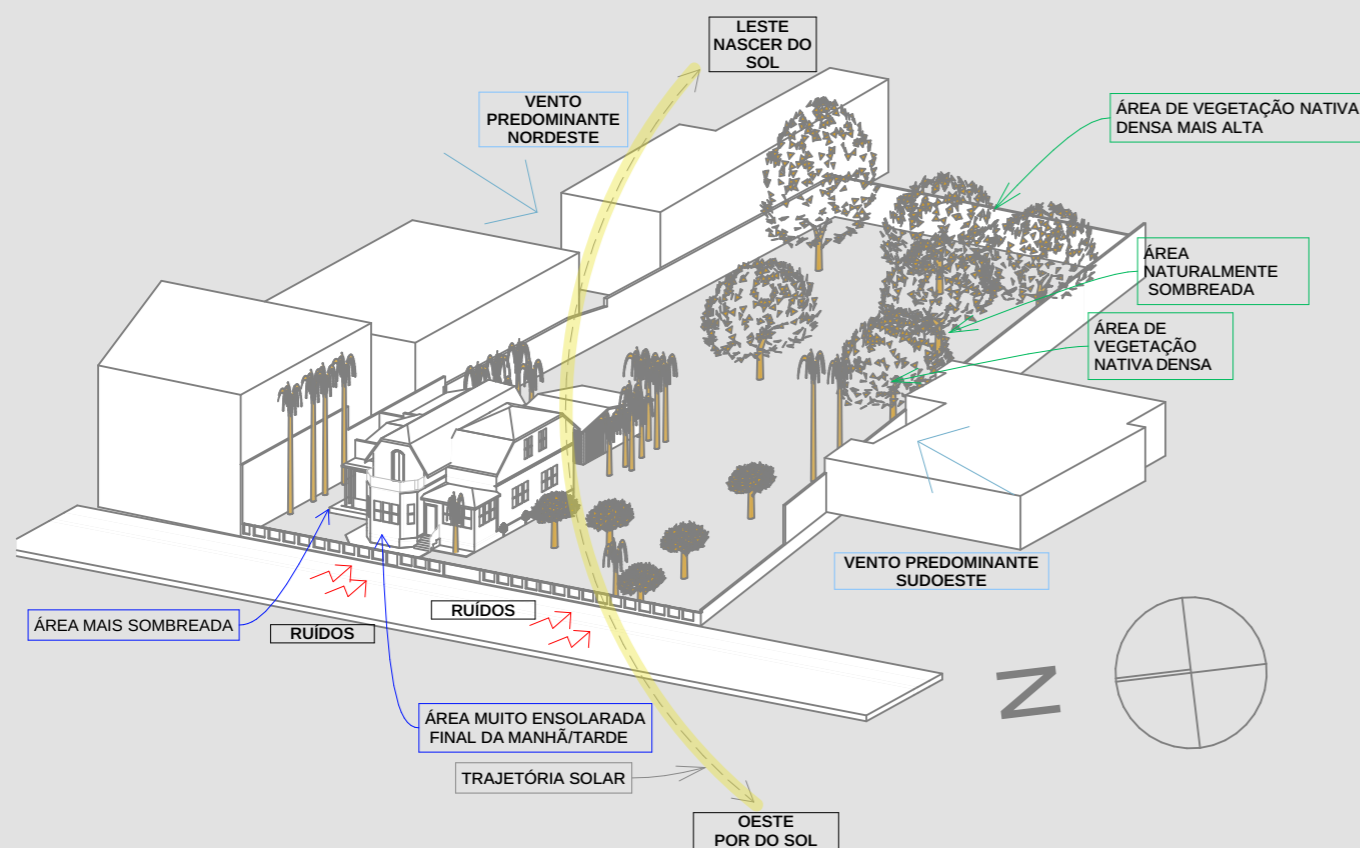


Imagem 49: Estudo bioclimático da residência. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:500.

Desenvolvimento

Após as pesquisas realizadas foram iniciadas as propostas projetuais para o Espaço Comunitário, com objetivo de realizar o reuso adaptativo da residência. Preservando a sua estrutura e características e redefinindo demais aspectos, como a acessibilidade e o programa. Além do trabalho da área externa, integrando com o ambiente local. Dessa forma, propõe-se um local público referência para a comunidade usufruir, aprender, ensinar, um local de troca.

Dando continuidade a concepção projetual foram realizados croquis em conjunto com estudo de implantação e fluxos os quais foram apresentados na Pré Banca e com as suas considerações desenvolvidos para a presente entrega.

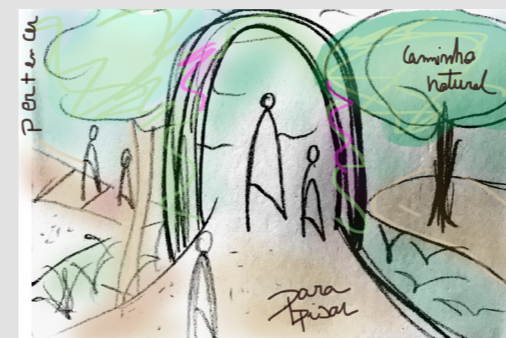


Imagem 50: Croqui jardim. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 51: Croqui entrada. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 52: Croqui fachada. Elaborado pela autora (2023).

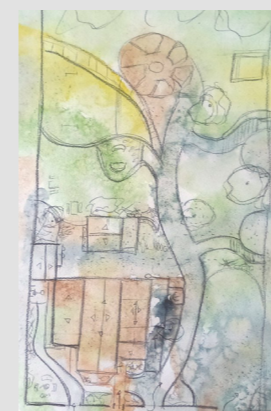


Imagem 53: Implantação. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 54: Layout Térreo. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 55: Layout Primeiro Pavimento. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 56: Croqui lateral. Elaborado pela autora (2023).

Conceito e partido

Permeiar espaços, transpassar, intercalar. O partido para o projeto é "permeiar". Tal concepção surgiu com a premissa do projeto de propor caminhos que despertem curiosidade dos ocupantes, que se sintam convidados e despertados para conhecê-los, espaços esses que permeiam a residência intervinda.



Imagem 57: Piso varanda. Foto da autora (2023).

Partindo do conceito, os caminhos interligam as estruturas, respeitando o existente. Além disso, parte-se do princípio de manter as árvores existentes e massas vegetais mais densas. As novas estruturas foram locadas pensando na acessibilidade, respeitando o existente e interferindo menos possível na vegetação existente. Também, o estilo das novas estruturas busca contrastar com a residência e comunicar o programa de necessidades na linguagem.

Diretrizes e Programa de Necessidades

Com base nos estudos de caso, de contexto, pessoa ambiente e estudos teóricos foi englobado o programa de necessidades do Espaço Comunitário, envolvendo as dimensões de cultura, lazer, memória, meio ambiente e conhecimento. Além das diretrizes para o desenvolvimento do projeto. A seguir a tabela síntese das diretrizes e do programa de necessidades do projeto.

DIRETRIZES	
Criar espaços que contribuam para a vivência em comunidade, para o desenvolvimento da educação ambiental, lazer, cultura e conhecimento e para o desenvolvimento humano dos indivíduos	
Projetar ambientes saudáveis que ativem a criatividade, concentração, comunicação	
Criar espaços voltados para destinação correta de resíduos com pátios de compostagem, pontos de entrega voluntária de resíduos	
Preservar as árvores frutíferas e o que for possível de vegetação existente	
Adaptar a residência para que a torne mais sustentável e acessível	
Aplicar princípios do design biofilico, teoria das cores, psicologia ambiental, permacultura e paisagismo ecológico.	
Preservar as características originais da residência	
Realizar o reuso de objetos existentes na residência	
Criar espaços restauradores	
PROGRAMA DE NECESSIDADES	DIMENSÕES CONECTADAS
Compostagem	Meio ambiente
Horta comunitária	Meio ambiente, lazer
Biblioteca	Conhecimento, cultura, lazer
Pontos de entrega voluntária de recicláveis e orgânicos	Meio ambiente
Espaços de convivência	Lazer
Espiral de ervas	Meio ambiente, lazer
Caminho sensorial	Lazer, cultura, conhecimento, meio ambiente, memória
Residuários	Meio ambiente
Loja colaborativa	Lazer
Armário coletivo	Lazer, cultura
Áreas de restauração	Lazer, cultura, memória
Sala de música	Lazer, cultura, conhecimento
Sala multiuso	Lazer, cultura, conhecimento, meio ambiente, memória
Sala de oficinas	Lazer, cultura, conhecimento
Café-cozinha	Lazer
Sala de oficinas ambientais	Meio ambiente, lazer, cultura, conhecimento
Quiosque de bioconstrução	Meio ambiente, lazer, cultura
Sala de exposições	Memória, lazer, cultura
Copa	Lazer
Banheiros	Lazer
Brinquedos externos	Lazer, cultura
Anfiteatro/cinema ao ar livre	Lazer, cultura, memória, conhecimento

Propostas para a Residência

O Espaço Comunitário busca atender e conectar todas as faixas etárias em seu amplo programa de necessidades, por meio de atividades internas e externas na região central de Presidente Getúlio, a qual carece de espaços públicos. A cidade é pequena, logo, o equipamento público proposto apesar de ser de pequeno porte auxiliará na dinâmica da cidade, incentivando o surgimento de novos espaços públicos. Os arquivos iniciais do trabalho foram anexados em arquivo externo, além das imagens da residência e do projeto desenvolvido. Acesse [aqui](#).

O terreno Planta de Localização

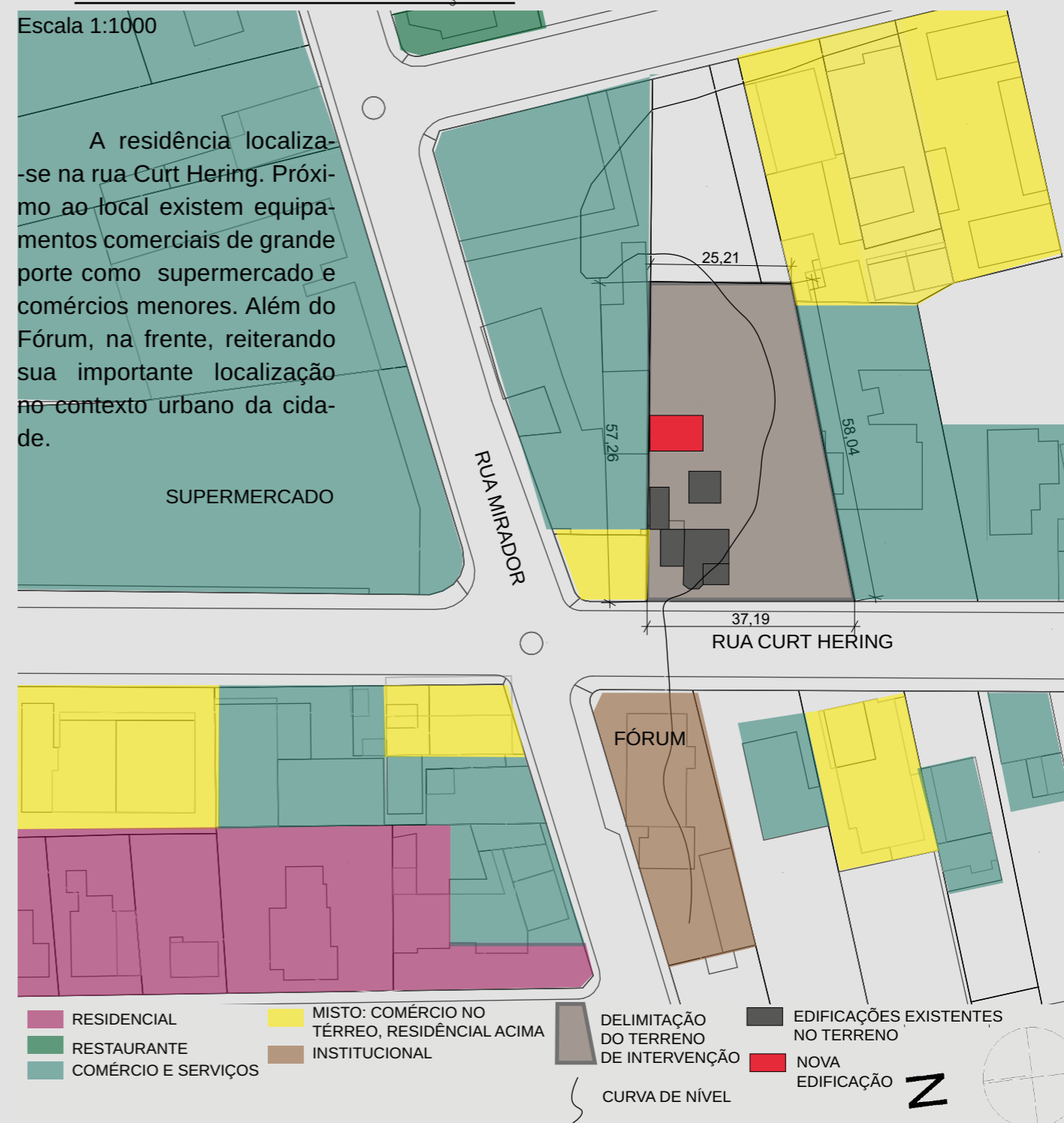


Tabela 07: Diretrizes e programa de necessidades do projeto. Elaborado pela autora (2023).

Planta 01: Planta de Localização. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:1000.

Área externa

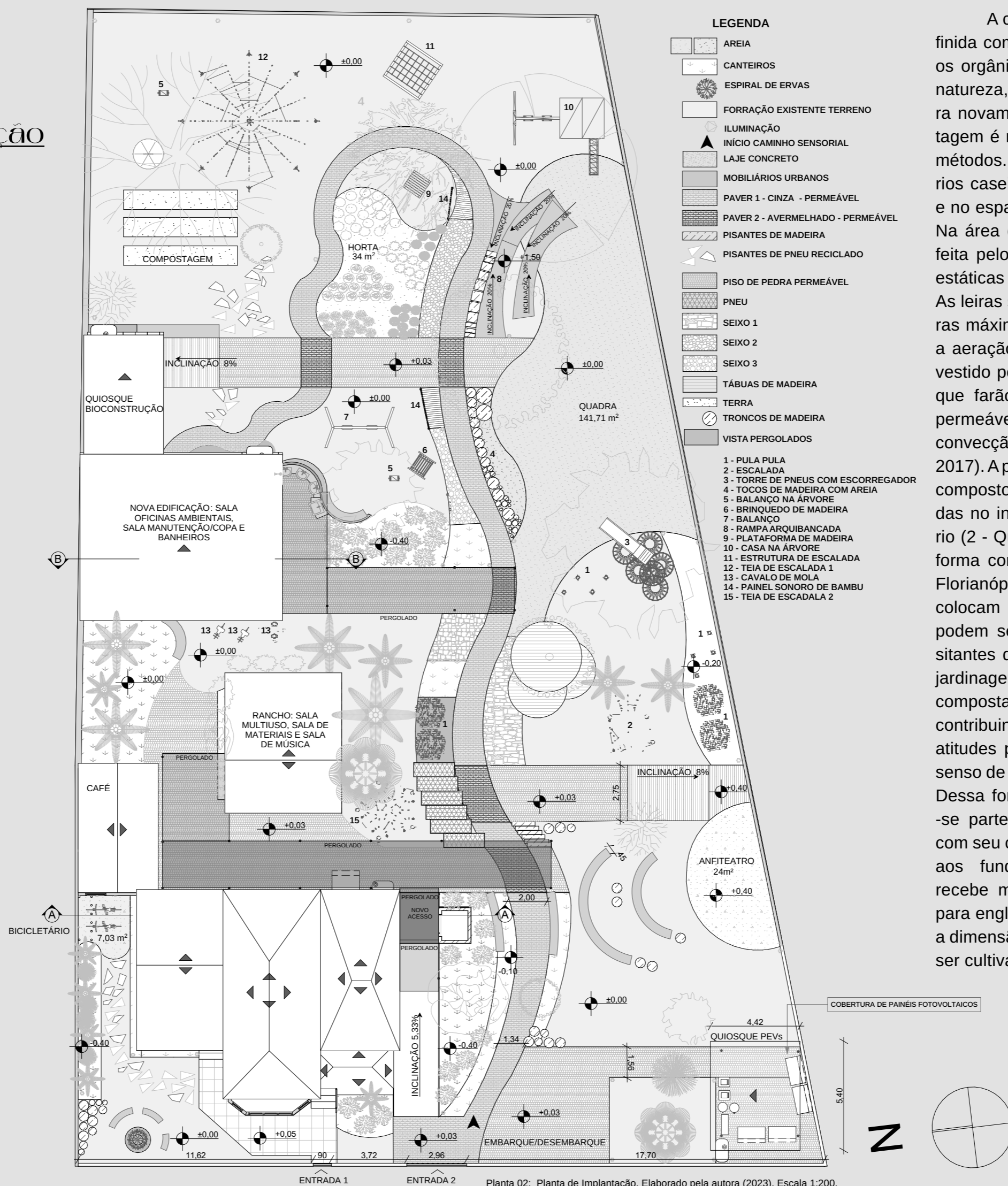
Planta de Implantação

Escala 1:200

A permacultura permeou o desenvolvimento do projeto, levando-se a ética do cuidado com a terra, com as pessoas e da partilha. O espaço busca integrar harmoniosamente as atividades humanas com a natureza existente. Além dos seus princípios como a observação do meio, compreendendo os seus elementos e como agir. A implantação da nova edificação (1 na vista humanizada) foi projetada respeitando um espaço que não tivesse árvores nem interferindo no patrimônio edificado. Além do uso da criatividade, calma, estudo dos padrões, uso da diversidade. Bem como, da preocupação com os resíduos gerados no local.



Imagem 58: Vista superior do Espaço Comunitário. Elaborado pela autora (2023).



Planta 02: Planta de Implantação. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:200.

A compostagem pode ser definida com a reciclagem dos resíduos orgânicos. Assim, faz o ciclo da natureza, transformando-se em terra novamente. No local, a compostagem é realizada por meio de dois métodos. Internamente, minhocários caseiros ficam nas duas copas e no espaço de oficinas ambientais. Na área externa a compostagem é feita pelo método UFSC, em leiras estáticas (4 na vista humanizada). As leiras são preparadas com larguras máximas de 1,5 m para permitir a aeração natural, com o fundo revestido por galhos ou material seco que farão a função de uma base permeável, por onde o ar circula por convecção natural (MINISTÉRIO, 2017). A população pode deixar seus compostos nas bombonas localizadas no início do Espaço Comunitário (2 - Quiosque PEVs), da mesma forma como é feito nos pontos em Florianópolis e de lá os funcionários colocam nas leiras. Os compostos podem ser distribuídos para os visitantes do local e usados em toda jardinagem do espaço. Oficinas de compostagem serão realizadas, contribuindo com a concepção das atitudes pró ambientais e criando o senso de pertencimento com o local. Dessa forma, a população sente-se parte do espaço e contribuem com seu cuidado. A horta localiza-se aos fundos (3) do caminho, onde recebe maior insolação e também para englobar a área mais dedicada a dimensão meio ambiente e poderá ser cultivada pelos moradores.

O Espaço foi projetado visando ser um ambiente onde as pessoas se sintam convidadas a passar o dia aprendendo, descansando e convivendo. Logo na entrada, a esquerda, existe um espaço de convivência e descanso junto a um espiral de ervas com lavanda, manjerição, alecrim, hortelã e funcho, que trazem aroma aos que passam na rua. Ao fundo, o bicicletário, auxiliando a mobilidade ativa que já é presente na cidade. Os pisantes que levam ao bicicletário remetem aos caquinhos do piso de entrada da varanda e são feitos de pneus reciclados. A área do bicicletário possui contrapiso de concreto para facilitar a colocação das bicicletas. Além disso, a varanda aberta possui um armário coletivo, para o compartilhamento de objetos em bom estado de uso. O armário coletivo é um projeto criado em Florianópolis por Carina Zagonel. Todos os bancos do local são feitos de assento de concreto e os pés em tijolos que podem ser reaproveitados.



Imagem 59: Vista lateral do Espaço. Elaborado pela autora (2023).



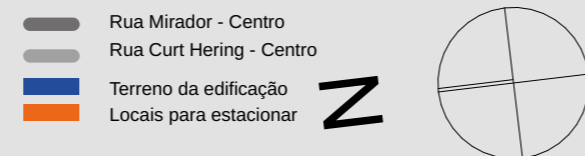
Imagem 60: Espiral de Ervas, Elaborado pela autora (2023).



Imagem 61: Armário coletivo, em verde e bicicletário ao fundo. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 62: Imagem externa. Elaborado pela autora (2023).



Mapa 04: Mapa dos locais próximos para estacionar. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:5000.

Para maior aproveitamento das áreas e devido as características patrimoniais do muro, que não possibilitava modificações, não foi proposto estacionamento no terreno. Apenas uma vaga de embarque desembarque. Além disso, na cidade a população locomove-se muito a pé e de bicicleta. Como observado no mapa ao lado, existem ruas e terrenos próximos para estacionamento, como o do terreno ao lado, que aos fins de semana o comércio não abre.

A casa já possuía duas entradas, uma para pedestres (1) e outra de veículos (2), o que se mantém. Para a acessibilidade projetou-se uma rampa de acesso para o térreo em conjunto com o elevador, que acessa a casa no primeiro pavimento. A emblemática jabuticabeira marca a entrada pela nova rampa.



Imagem 63: Vista frontal, a esquerda ambiente com espiral de ervas e a direita área de PEVs. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 64: Entrada da casa pelo acesso original de pedestres. Elaborado pela autora (2023).

Os elementos arquitetônicos da residência foram mantidos. A palmeira (imagem ao lado) do jardim é existente, assim como o guarda corpo e demais elementos.



Imagem 65: Vista PEVs. Elaborado pela autora (2023).

A direita (3) localiza-se o Ponto de Entrega Voluntária de Resíduos (PEVs). A logística teve como referência a cidade de Barcelona e Florianópolis. Em Presidente Getúlio, conforme o superintendente do Saate, apenas 6,6% do lixo coletado no município, vai para coleta seletiva (COLETA, 2022). Dessa maneira, foram dispostos PEVs para receber Vidro (verde), metal (amarelo), papelão (azul), plástico e papéis (azul claro), isopor (branco), rejeitos (preto) e as bombonas para os compostos orgânicos (azul escuro). Os PEVs serão colocados na calçada nos dias que as Cooperativas da região vierem recolher. A localização da cobertura logo na entrada foi pensada para que facilite a locomoção e para a fácil visualização. No quiosque foram colocadas coletas especiais de pilhas, esponjas, tampinhas de garrafa, materiais escolares, cápsulas de café, lacres de alumínio. Todos esses materiais possuem coleta específicas para facilitar sua reciclagem. Para auxiliar na limpeza foi inserido ao lado da cisterna de captação de água de chuva uma pia, dessa forma as pessoas quando consumirem algo no local poderão lavar e descartar corretamente. O pergolado é feito em estrutura metálica e a cobertura com placas fotovoltaicas localizadas no sentido Norte garantindo a maior eficiência. Ao lado da cobertura a área pavimentada serve como carga e descarga e no dia a dia para as barracas de feiras (imagem na próxima página - 4).



Imagem 66: Espaço para feiras e embarque desembarque. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 67: Área do Anfiteatro. Elaborado pela autora (2023).

O espaço de anfiteatro e cinema ao ar livre pode também ser usado para práticas de yoga, aulas de dança e ginástica. Ele é feito de concreto e seu acesso pode ser feito por uma rampa, que absorve um desnível de 40 cm de altura acima do terreno (5). Os bancos arredondados e de tocos de madeira compõe o espaço.



Imagem 68: Vista superior. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 69: Vista dos fundos para a frente. Elaborado pela autora (2023).

Caminho sensorial

No desenho paisagístico do Espaço priorizou-se por uma implantação de caminhos e equipamentos que permeiam a flora local, respeitando a vegetação existente. O imponente caminho de entrada foi a premissa do projeto, suas curvas ditam o ritmo dos equipamentos e atividades que ocorrem no local. Ao longo do caminho acontecem uma série de estímulos sensoriais. O jardim sensorial é um ambiente de jardim projetado com o objetivo de estimular os cinco sentidos (ZECHIN, 2023). Cercado por sons, aromas e texturas, promove o bem estar e aviva o sistema sensorial e emocional. No projeto o jardim sensorial transformou-se em um caminho de sensações. Possui diferentes caminhos de pisar com bambu, areia, diferentes tipos de pedra, terra, forrações, pneu, madeira, desníveis, painéis de som com bambus, pula pula e canteiros com plantas aromáticas. O caminho desperta a curiosidade e conexão dos usuários que a cada passo podem conhecer e usufruir do Espaço. Não há um fim marcado, as atividades vão acontecendo no decorrer do caminho. Nos novos canteiros, espécies de ervas, plantas com diferentes cores, aromas e texturas foram inseridas para compor o caminho sensorial. Os pisos foram desenhados para marcar os caminhos. Pisos permeáveis convidam os visitantes a conhecer e explorar todas as dimensões.



Imagem 70: Quadra de areia com brinquedos permeando. Ao fundo a nova edificação. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 71: Imagem do acesso ao palco do anfiteatro, mostrando os diferentes caminhos. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 72: Vista dos fundos para a frente. Nas laterais pode-se ver as múltiplas atividades. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 73: Painéis e piso com bambus em meio às árvores. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 74: Fundos do Espaço: a esquerda a horta e a direita o banco rampa de brincar. Plataforma para subir nas árvores ao fundo. Elaborado pela autora (2023).

Espaços de brincar

Os espaços de brincar estão por toda área. Além de brinquedos convencionais como: balanço (5), casa na árvore, cavalos de mola (4), e teias, foram propostos espaços de estar que possibilitam brincadeiras, unindo-se com o caminho sensorial e a quadra de areia. Arquibancada com bancos formando rampas em concreto (3) que assentam-se na elevação proposta no terreno. Pula pula (2) em áreas de desnível e chão de terra. Tocos de madeira de diferentes alturas sobre areia (6). Balanços nas árvores, plataforma de madeira para proporcionar que os visitantes colham frutos da árvore. A quadra de areia (1) foi projetada para receber diferentes atividades de brincar e também esportivas, seu desenho orgânico permite suas multifuncionalidades.



Imagem 75: Vista superior da quadra, mostrando suas conexões. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 76: Áreas de estar permeadas por brinquedos. Pula pula, brinquedos de escalada junto com as árvores sombreando. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 78: Arquibancada com rampas que possibilitam brincadeiras. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 80: Vista da quadra. Ao fundo esquerdo casa na árvore. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 77: Vista da quadra para as outras áreas de brincar, como a torre de pneus com escorregador. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 79: Brinquedos integrados com a paisagem. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 81: Conexão das diferentes atividades do Espaço. Elaborado pela autora (2023).

Espaços restauradores



Imagem 82: Espaço de descanso. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 84: Mesas ao ar livre. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 83: Espaço de descanso e brincar. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 85: Parede curva da nova edificação proporciona espaços de descanso junto a natureza. Elaborado pela autora (2023).

Ambientes de estar foram propostos ao longo de todo espaço, permitindo a restauração e convivência.

Jardins de chuva

Alguns dos novos canteiros (1,2,3) foram projetados como Jardins de Chuva, a fim de auxiliar na drenagem pluvial do local. Ele é feito para drenar a água pluvial evitando enchentes e inundações. Foram removidos 40 centímetros de solo e feito o preparo do solo, composto e areia para aumentar a infiltração de água (ECYCLE, 2023). Depois que a água se acumula no jardim, a infiltração pode demorar até 48 horas após uma grande chuva. Além disso, os jardins de chuva incorporaram vegetação nativa.

- Canteiros de chuva
- 1 - 24 m²
- 2 - 8,90 m²
- 3 - 17 m²

Plantas existentes + espécies pequeno a médio porte (forrações e arbustivos)

Terra com composto. Terra do local + composto + areia

Camada de rachão - fragmentos de pedras

Terra do local

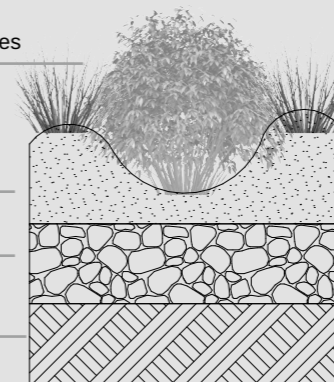
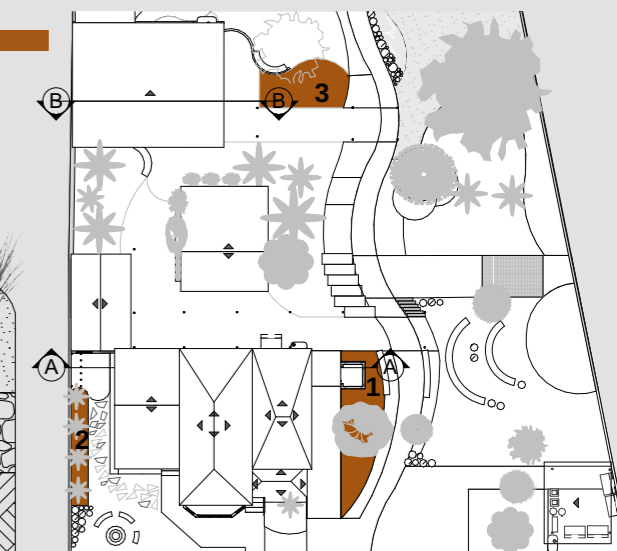


Imagem 86: Corte esquemático dos Jardins de Chuva. Sem escala. Elaborado pela autora (2023).



Planta 03: Localização dos Jardins de Chuva Elaborado pela autora (2023). Escala 1:500.

Paisagismo Existente

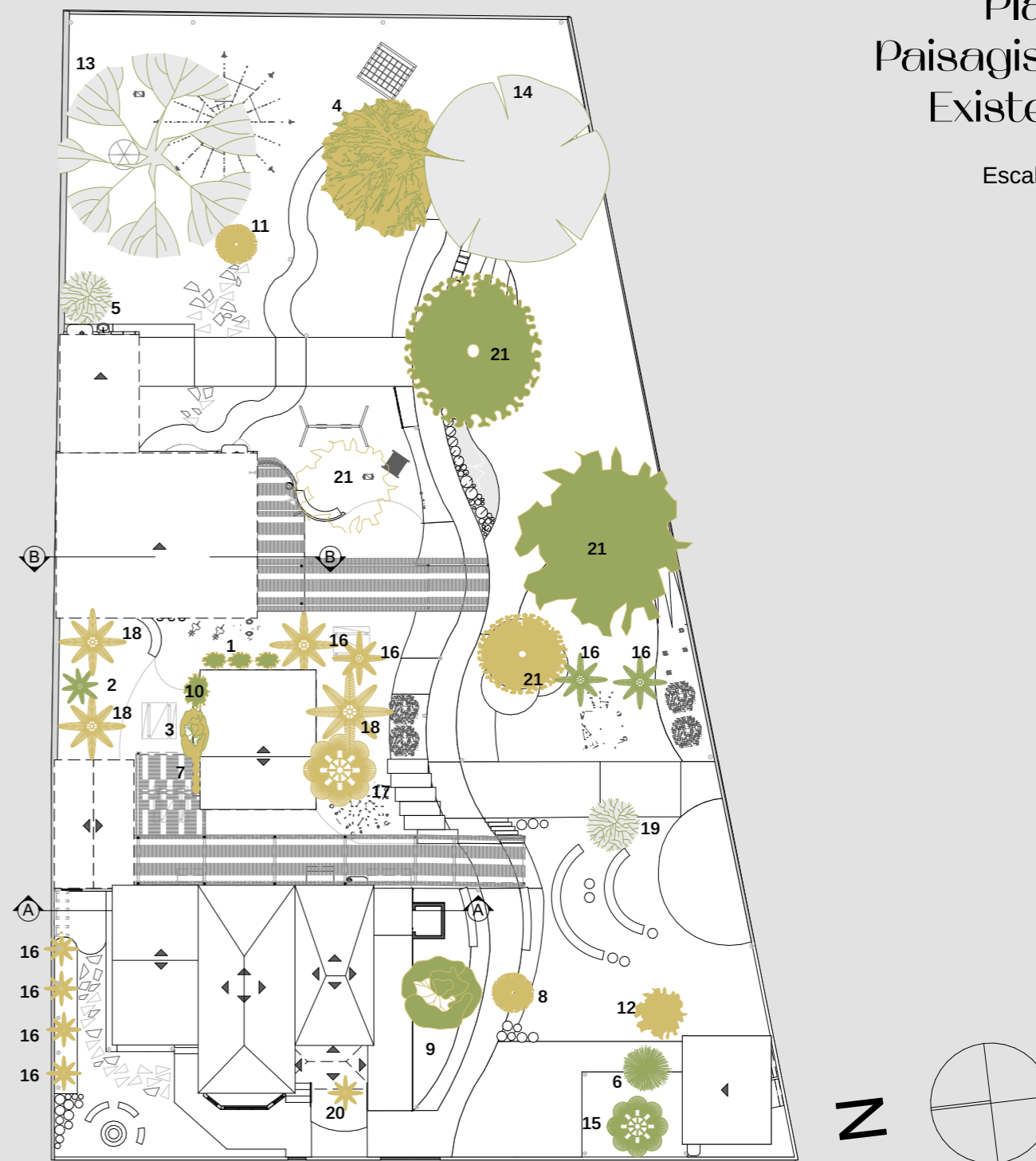
O paisagismo foi desenhado a fim de atrair os visitantes locais, despertar a curiosidade. A tabela e planta a seguir apresentam a vegetação existente no local, mostrando que o desenho de implantação foi seguindo a fim de contornar e respeitar o existente. Para acessar as imagens da residência e do projeto, acesse a pasta do Drive ([aqui](#)).

RELAÇÃO DA VEGETAÇÃO EXISTENTE NA RESIDÊNCIA				
LEGENDA	TIPO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE
1	Herbácea	<i>Anthurium andraeanum</i>	Antúrio	90cm média
2	Palmeira	<i>Dypsis lutescens</i>	Areca Bambu	3 a 9m
3	Arbustiva	<i>Coffea arabica L.</i>	Café	Até 4m
4	Árvore	<i>Averrhoa Carambola</i>	Carambola	4 a 8m
5	Arbustiva	<i>Monstera Deliciosa</i>	Costela de Adão	6m - 12m
6	Herbácea	<i>Strelitzia reginae</i>	Estrelítzia	até 2m
7	Arbustiva	<i>Sansevieria guineensis</i>	Espada de São Jorge	Até 1m
8	Arbustiva	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Hibisco	2 a 4m
9	Arbustiva	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticabeira	5 a 12m
10	Trepadeira	<i>Clerodendrum thomsoniae</i>	Lágrima de cristo	3 a 4m
11	Arbustivo	<i>Citrus japonica</i>	Laranja Kin Kin	3m
12	Árvore	<i>Citrus aurantium</i>	Laranjeira	até 5m
13	Árvore	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	mais de 12m
14	Árvore	<i>Carya Illinoensis</i>	Noz Pecã	12-23m
15	Palmeira	<i>Livistona chinensis</i>	Palmeira de Leque ou Falsa Latânia	5 a 15m
16	Palmeira	<i>Euterpe edulis</i>	Palmito Jussara	5 a 12m
17	Palmeira	<i>Rhapis excelsa</i>	Palmeira Ráfia	1 a 3m
18	Palmeira	<i>Archontophoenix cunnin-ghamiana</i>	Palmeira Real	5 a 12m
19	Árvore	<i>Prunus persica</i>	Pessegueiro	6m
20	Palmeira	<i>Phoenix dactylifera</i>	Tamareira	5 a 10m
21	Árvore	Sem identificação		

Tabela 09: Tabela vegetação existente. Elaborado pela autora (2023) com base em Paisagismo Digital (2023).



Imagens 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97 e 98: fotos das plantas da residência. Fotos da autora (2023).



Planta 04: Planta do Paisagismo Existente. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:300.

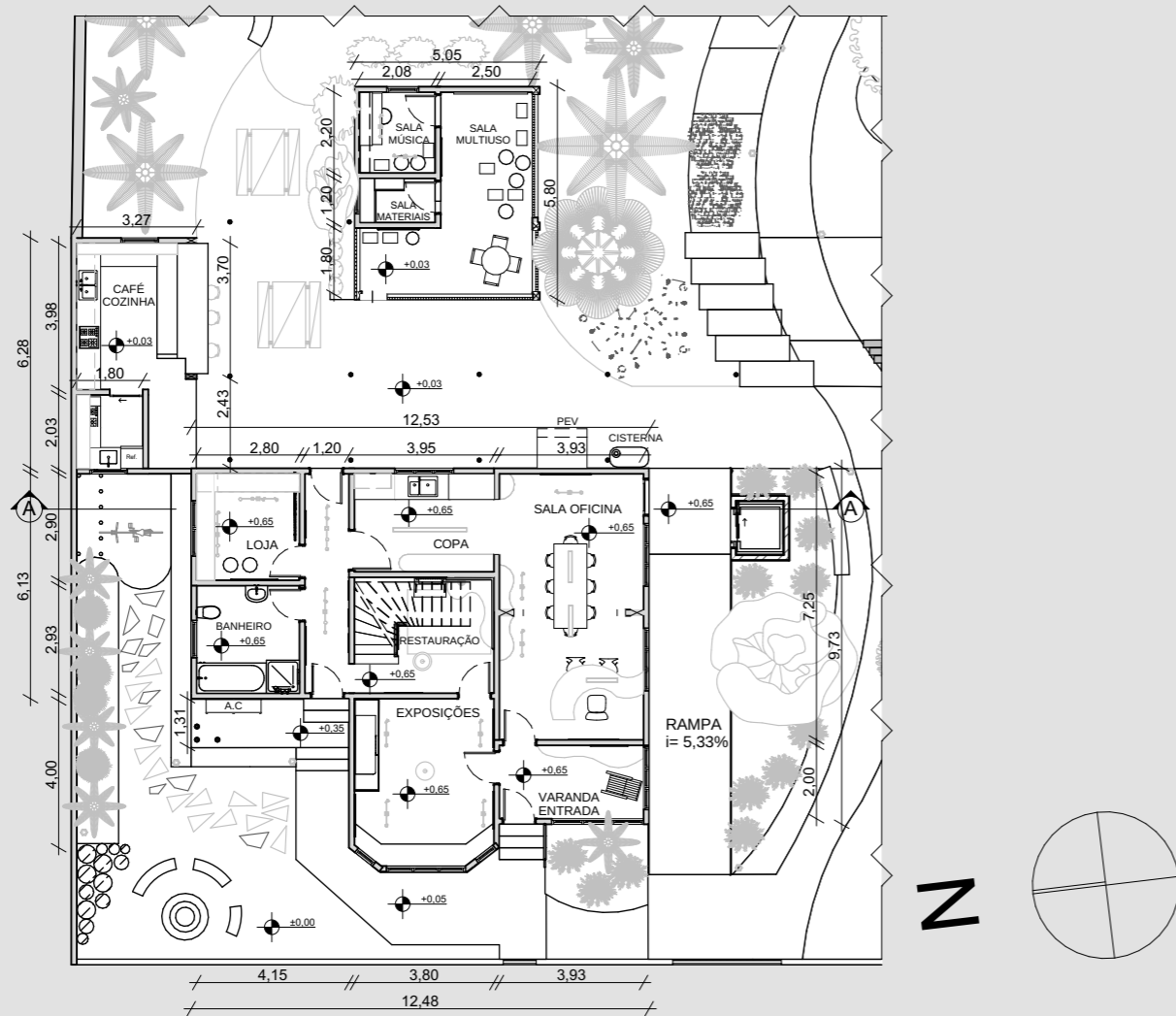
Planta Paisagismo Existente

Escala 1:300

Térreo

Planta Layout Térreo

Escala 1:200

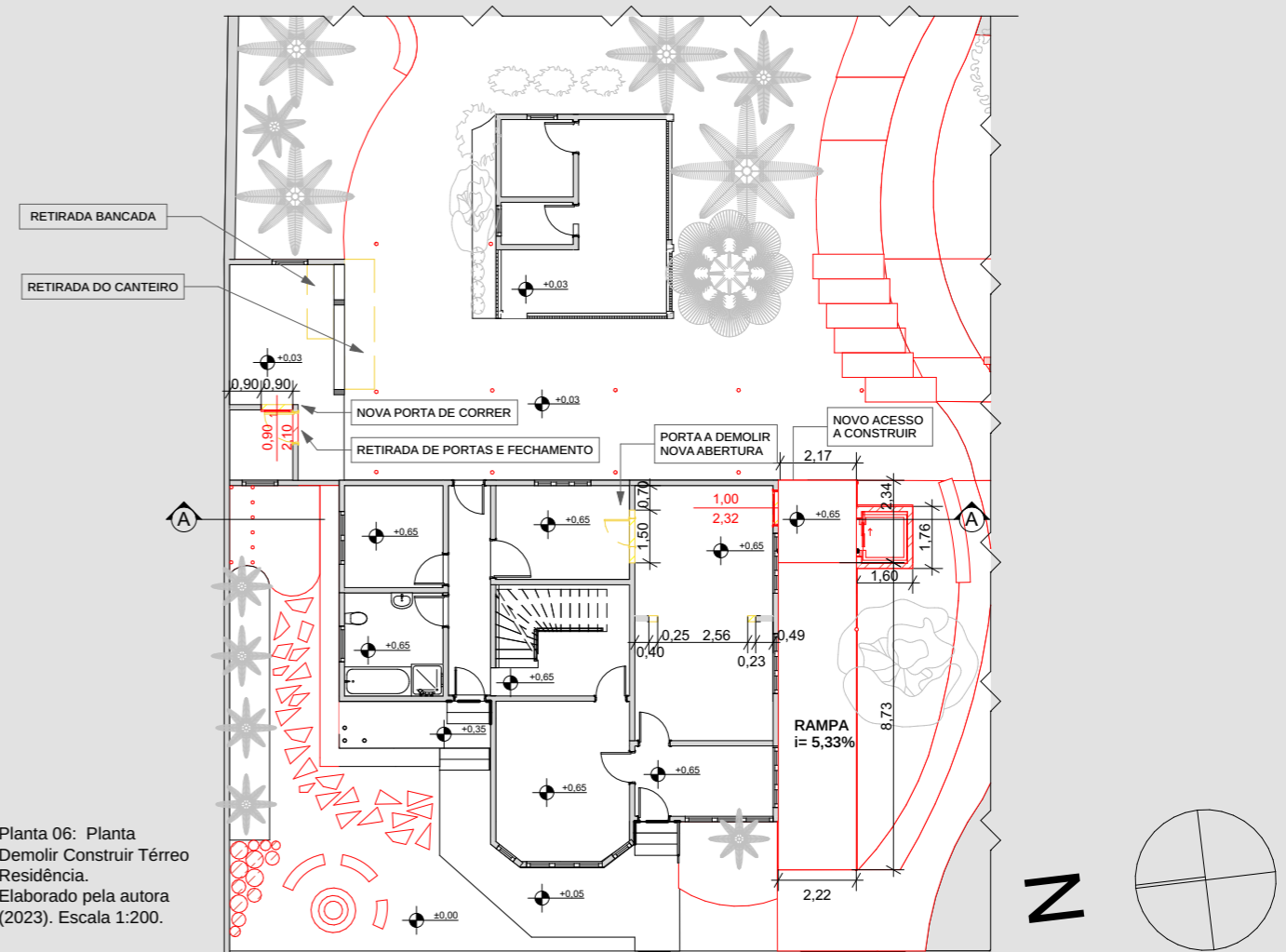


Planta 05: Planta Layout Térreo Residência. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:200.

Portas que não possuíam vão de 90cm foram abertas. Na iluminação foram colocados novos pontos de iluminação de sobrepor, não interferindo na estrutura da residência, que podem ser observadas nas imagens dos ambientes internos mostradas nas próximas páginas. Os móveis que estavam na residência no momento do levantamento foram inseridas no projeto, realizando seu reuso criativo, além de preservar a memória da casa. Os novos mobiliários foram projetados para não ter quinas, prezando pelo menor riscos de acidentes, principalmente considerando idosos, crianças. Além disso, de acordo com estudos da área da Biofilia, as formas arredondadas lembram a natureza e são entendidas pelo cérebro como agradáveis. As pontiagudas, por sua vez, são mais estressantes, pois são entendidas como perigosas pelo cérebro. O uso da teoria das cores nos ambientes foi usado para criar espaços que promovam bem estar e condicionem a função a ser desempenhada. Também, os ambientes possuem objetos personalizados, que trazem a cultura e memória da cidade e da casa.

Planta Demolir Construir Térreo

Escala 1:200

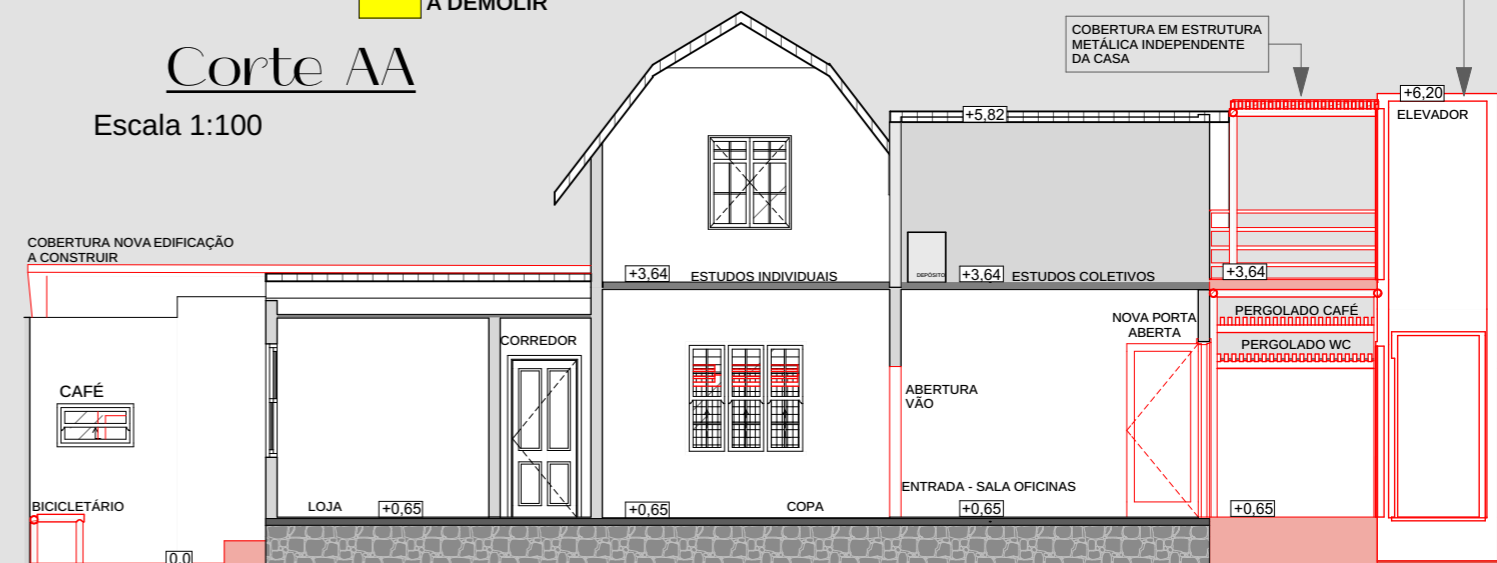


Planta 06: Planta Demolir Construir Térreo Residência. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:200.

A CONSTRUIR
A DEMOLIR

Corte AA

Escala 1:100



Corte 01: Corte A Demolir Construir. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:100.

Térreo

O térreo abrigará diferentes atividades de lazer, cultura e memória. Ao final do documento foi inserida uma tabela síntese com as novas propostas, antigos usos e elementos mantidos. Para acessar mais imagens dos ambientes, acesse a pasta do Drive ([aqui](#)).



Entrada - Sala de Oficinas 1

O ambiente antigamente era usado como sala de estar e de jantar. Agora, a sala de oficinas possui uma nova porta de entrada lateral, que pode ser acessada pela rampa. A materialidade da porta contrasta com as originais, sendo de alumínio e vidro. O espaço serve para oficinas internas de pintura, costura, artesanatos em geral. A mesa já estava na residência e prezando pela memória do uso original e sustentabilidade optou-se por preservá-la. Os equipamentos ficam nas prateleiras de madeira reutilizada desenhadas em formas naturais, para não haver quinas. Plantas e materiais naturais fazem parte do espaço a fim de trazer conexão e bem estar. A nova iluminação de sobrepor foi pensada para tornar a experiência mais confortável, sem descaracterizar a residência e seu valor histórico. As pinturas coloridas ganham destaque, escolhidas conforme o uso do ambiente. Um espaço de recepção foi pensado para a inscrição em oficinas e eventos, a mesa em forma orgânica setoriza sem separar o espaço. Os quadros trazem imagens da casa e da cidade.



Imagens 99, 100, 101 e 102: Sala de Oficinas. Elaborado pela autora (2023).

Copa 2

O espaço abrigava a cozinha, considerada o coração da residência. Pensando nisso, foi mantido o mesmo uso, uma copa que sirva também de apoio para organizar materiais. A cerâmica das paredes é original, assim como o piso. Novos móveis e prateleiras de madeira reutilizada foram projetados, preservando o mesmo ponto de água original. O espaço conta com equipamentos de copa como: pia, frigobar, chaleira elétrica, cafeteira, utensílios gerais. A parede oposta a janela recebe prateleiras para abrigar mais equipamentos das oficinas. Também conta com contentor de resíduos recicláveis e recipiente para os orgânicos, sendo a central dos resíduos do interior da residência no térreo. Também abriga um minhocário caseiro para auxiliar na distribuição dos resíduos orgânicos no Espaço Comunitário.



Imagens 103, 104, 105 e 106: copa. Elaborado pela autora (2023).



Corredor 3

O corredor marca a segunda entrada da residência, trazendo outras características. Esse anexo com um quarto e banheiro foi construído depois de 1933, mas sem registros do ano exato. Para trazer a conexão cultural com a casa e também manter viva sua memória foram propostos quadros com fotos antigas da casa. Enaltecendo as características originais como o forro de madeira pintado de branco e o piso cerâmico de granilite optou-se por apenas restaurar as pinturas brancas das paredes.



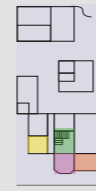
Imagem 107: vista corredor. Elaborado pela autora (2023).

Loja Colaborativa 4

O espaço originalmente era o escritório de Bernardo, anos mais tarde tornou-se quarto de dona Lúcia. No projeto foi proposta no ambiente uma loja colaborativa. Artesãos e produtores locais poderão colocar seus produtos a venda permanentemente como o mel, geleias, artesanatos de palha, costura, cestos indígenas e lembranças da cidade. O ambiente da loja colaborativa recebe tons de verde para enaltecer a proposta do espaço: de ser um espaço colaborativo que leva a sustentabilidade, colaboração e bem estar. A iluminação de sobrepor sobre o forro original de madeira enaltecem a arquitetura local.



Imagem 108: loja colaborativa. Elaborado pela autora (2023).



Banheiro 5

O banheiro original da residência será mantido como está, a fim de preservar as características da residência. Os revestimentos, layout e ventilação são elementos presentes no estilo da arquitetura neocolonial. Ele possui barras de segurança e pode ser usado.

Sala de restauração 6

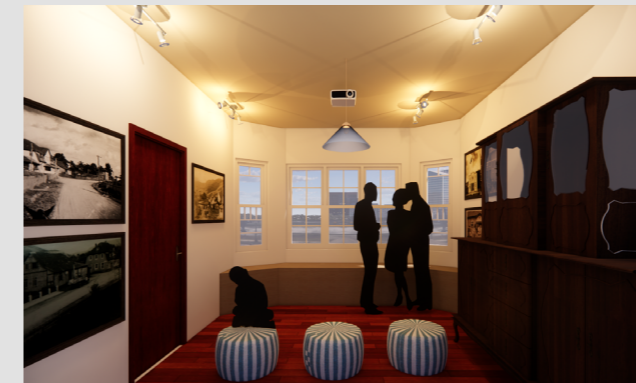
Esse ambiente antigamente servia como espaço de convívio entre os moradores, também era onde ficava o telefone e o sofá em que dona Lúcia tricotava. No projeto, a sala foi projetada para servir como espaço de restauração, possuindo caráter de descanso e retomada da atenção. Os ambientes restauradores são aqueles que permitem a renovação da atenção direcionada e assim a redução da fadiga mental. O espaço foi projetado para acolher os usuários onde possam sentar, deitar e descansar. A cor azul foi proposta para alongar o espaço, clareando e trazendo por meio da psicologia das cores calma e tranquilidade. A iluminação em tons quentes permite também a restauração. O quadro pintado a mão da residência foi colocado onde ele ficava antigamente e para completar um quadro com a foto dos últimos moradores Lúcia e Bernardo Muller. A penteadeira estava no quarto das filhas do casal no primeiro pavimento e agrega, agora nesse ambiente, a memória do local.



Imagem 109 e 110: sala de restauração. Elaborado pela autora (2023).

Sala de Exposições - Memória 7

A sala principal da casa, que tem a *Bay Window*, uma das características da residência neocolonial, antigamente era uma sala de estar onde ficava a TV e sofás maiores. Agora no espaço será o espaço de memória e exposições da cidade. Foram inseridos quadros com fotos antigas da cidade que contam a história do local e pode receber diferentes exposições itinerantes. Para focar a *Baw Window* desenhou-se um banco de madeira para que os visitantes possam sentar e apreciar o espaço e a vista, também servirá de espaço de sentar caso sejam feitas exposições de curta metragem, que podem ser projetadas na parede posterior. Na iluminação manteve-se o ponto central com o lustre original e foram adicionados trilhos de luz de sobrepor para trazer foco visual nos quadros. A cor branca foi mantida para permitir a versatilidade do espaço, apenas o teto foi pintado na cor areia para trazer mais aconchego e bem estar. A cristaleira, que ficava na sala de jantar, agora é alocada nessa sala e permite a exposição de louças e objetos históricos em seu interior.



Imagens 111, 112, 113 e 114: Sala da memória e suas múltiplas atividades. Elaborado pela autora (2023).

Varanda entrada 8

O espaço de entrada da casa por meio da varanda com a escada imponente são características da arquitetura neocolonial. Por isso, nesse espaço buscou-se enaltecer essas características e manter sua função original: de recebimento e convivência. O quadro com a foto antiga das pessoas nesse local trazem a memória e a conexão cultural, permitindo a criação do senso de pertencimento dos usuários com o espaço. A cor branca original foi mantida, assim como as esquadrias da janela, piso, portas. A cadeira de balanço já estava nesse mesmo local, era um ponto de encontro dos moradores da cidade com a Dona Lúcia. O relógio antigo ficava na sala da escada e agora ganha lugar de destaque, auxiliando os visitantes que estão aguardando o início de alguma oficina. O banco de madeira em forma orgânica traz a natureza, proporciona bem estar e permite que as pessoas sentem e apreciem a paisagem externa, podendo restaurar sua atenção e também esperar a chuva, passar ou aguardar alguma atividade do Espaço: apropriar-se do espaço!



Imagens 115 e 116: varanda de entrada da residência. Elaborado pela autora (2023).

Café 14

A antiga lavandeira que possui também um poço artesiano agora abrigará um café e cozinha para oficinas. A bancada onde estava o poço agora é uma bancada de concreto para ser usada no café e para oficinas. A estrutura aparente do telhado se mantém, recebendo novos pontos de iluminação de sobrepôr. Piso e esquadrias são os existentes. A cozinha possui móveis de madeira naval com bancada em pedra e nas paredes revestimento. As cores em azul dão continuidade aos detalhes em azul da residência. O espaço conta com contentores de resíduos recicláveis e balde para os orgânicos e outro de rejeitos. Horta de temperos em vasos foi posicionada para facilitar o uso durante as preparações. Além de equipamentos gerais para o café e espaços de armazenamento. Já o banheiro externo da residência, como já estava em péssimo estado, optou-se por dar um novo uso. Pensando em servir de apoio para o café o local possui a geladeira, pia, forno, fogão além de espaços de armazenamento. A antiga porta foi fechada e aberta uma porta de correr na outra parede, para que ficasse uma melhor circulação. Piso, esquadrias e estrutura são originais da residência. A parede recebeu pedra em parte da altura para facilitar a limpeza.



Imagens 117 e 118: vistas internas do café. Elaborado pela autora (2023).

Imagem 119: cozinha. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 120: vista superior café e rancho. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 121: vista externa do café. Elaborado pela autora (2023).

Espaço Multiuso 15

O espaço originalmente era uma área de festas e convivência. No projeto esse uso coletivo se mantém, servindo como uma sala multiuso. O layout é flexível para abrigar diferentes atividades. Para dias de chuva pode ser usada como um anfiteatro, possui tela de projeção e bancos de madeira que podem ser movidos. Uma mesa de madeira para oficinas menores. Também para servir de apoio para as aulas de músicas. Circulação fica livre para os usuários poderem acessar e utilizar. Quadros que trazem fotos do espaço antigamente reafirmam a proposta de reuso adaptativo. As paredes foram pintadas de branco como eram originalmente e contrastam com o piso de cimento existente a estrutura aparente do telhado.



Imagem 122: vista entrada sala multiuso - rancho. Elaborado pela autora (2023).

Imagem 123: vista sala multiuso e de música. Elaborado pela autora (2023).

Sala de música 17

A sala de música foi posicionada nesse ambiente para melhor isolamento acústico, pensando também na proximidade das áreas externas de lazer. A vegetação que permeia todo o espaço ajuda no isolamento acústico do espaço. Os instrumentos foram posicionados possibilitando um layout flexível. As paredes desse espaço são de alvenaria, possibilitando a colocação de uma prateleira de madeira para apoio de materiais. A cor azul nas parede traz amplitude e auxilia na concentração. O telhado aparente, a esquadria e a porta refletem o tempo e preservam a memória. A sala anteriormente era um local de brincadeiras das crianças, com casa de bonecas.



Imagem 124: corte salas do rancho. Elaborado pela autora (2023).

Sala de materiais 16

Esse espaço será utilizado para uma função que já fazia: o de guardar equipamentos e materiais necessários. Servindo de apoio para a sala de música e a sala multiuso do rancho. Como as paredes são de alvenaria, facilitou a inserção de prateleiras de madeira para maior aproveitamento do espaço. A cor azul nas parede traz amplitude e sensação de organização. O telhado aparente, a esquadria e a porta refletem o tempo e preservam a memória.



Imagem 125: vista coberturas de acesso. Elaborado pela autora (2023).

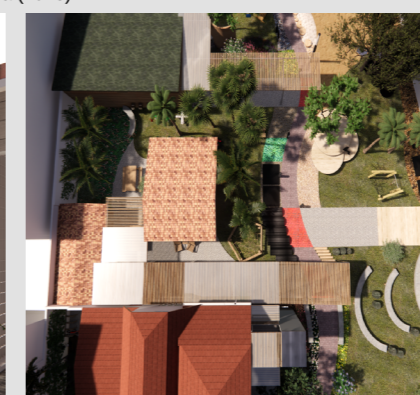


Imagem 126: vista superior coberturas de acesso. Elaborado pela autora (2023).



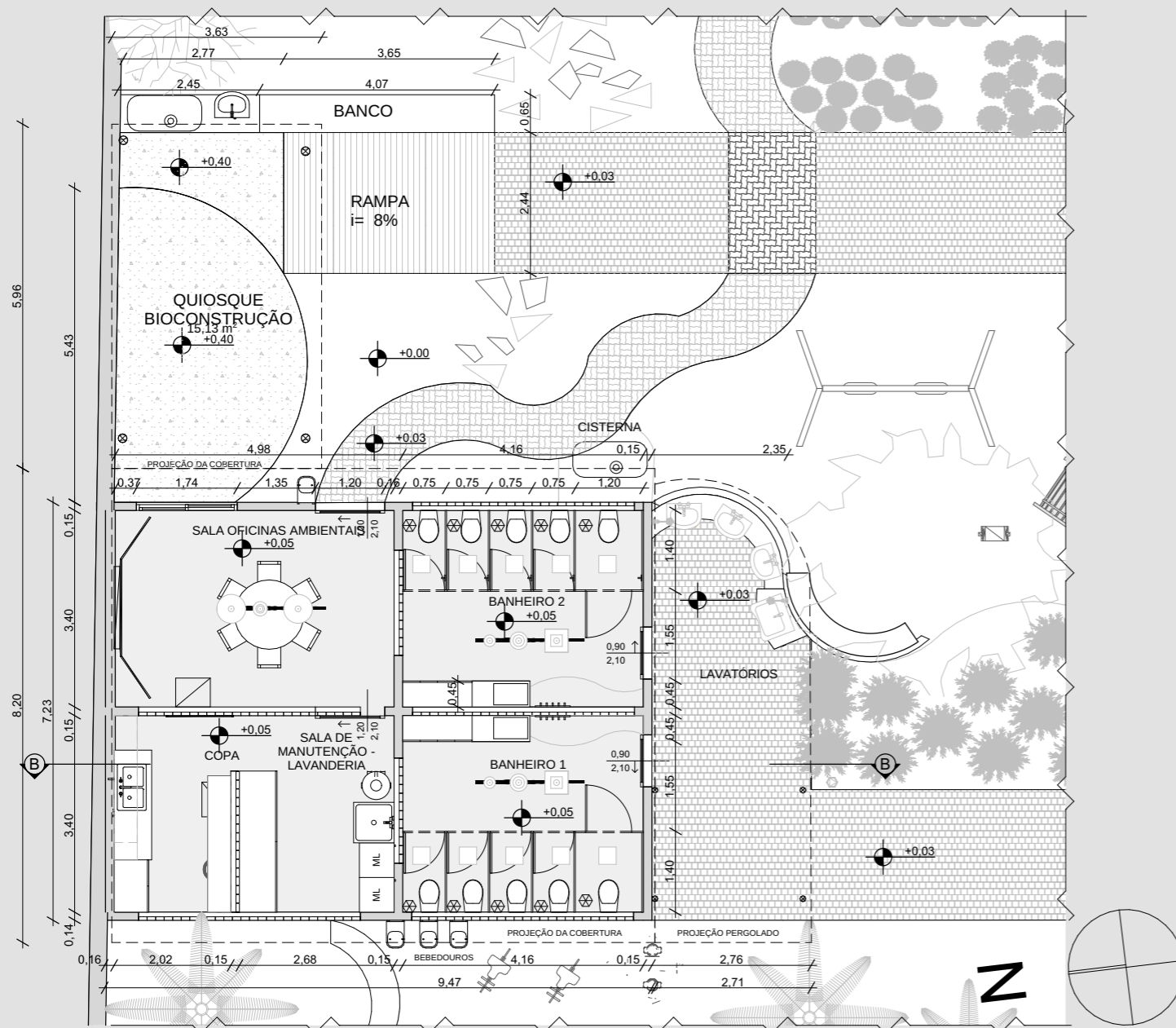
Imagem 127: cobertura com cisterna e PEV de eletrônicos. Elaborado pela autora (2023).

As coberturas englobam o Espaço, possibilitando usos externos em dias de chuva. Algumas partes tem cobertura de vidro, outras apenas o ripado de madeira. Sua estrutura é metálica prezando pela durabilidade. Na cobertura de acesso para os fundos da casa e café um PEV de eletrônicos foi colocado para permitir a reciclagem específica.

Nova edificação

Planta Layout Nova Edificação

Escala 1:100



Planta 07: Planta Layout Nova Edificação. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:100.

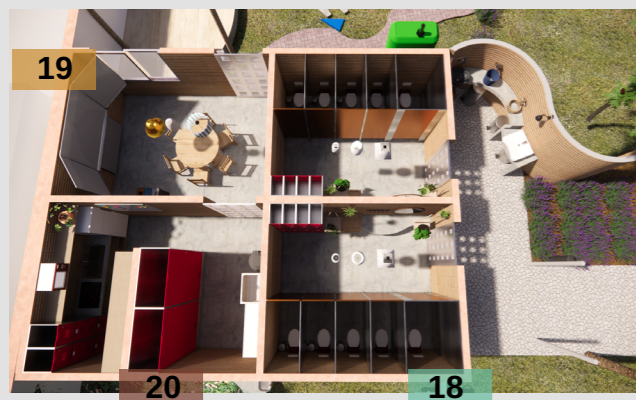


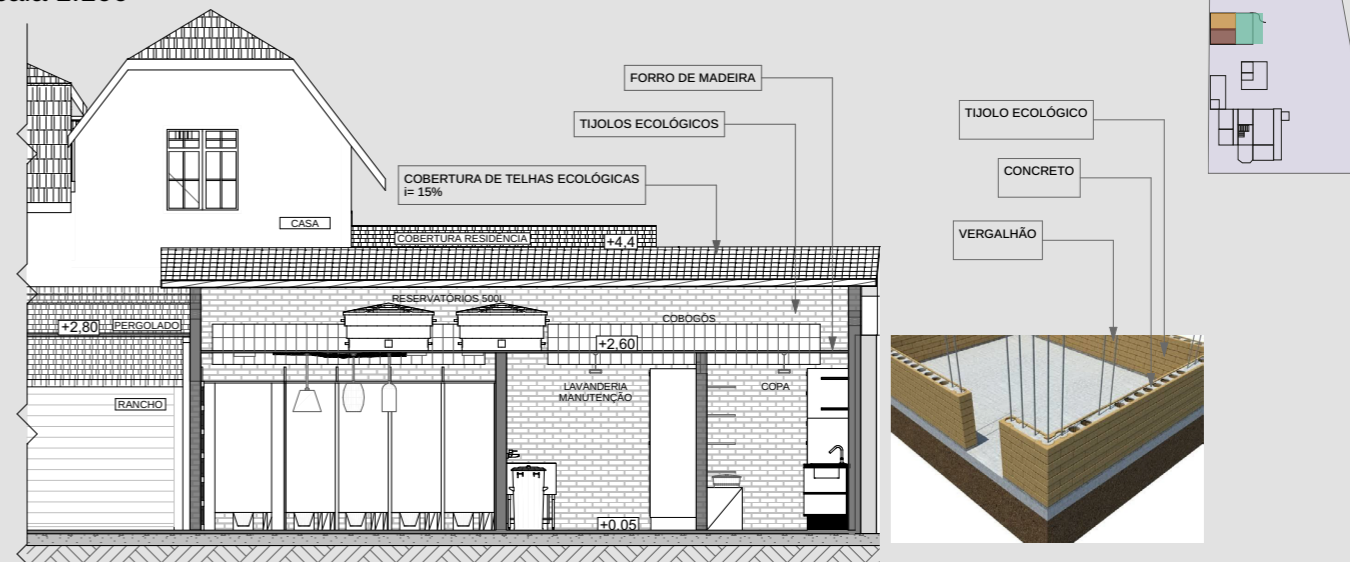
Imagem 128: vista superior nova edificação. Elaborado pela autora (2023).



Imagem 129: vista fundos da nova edificação. Elaborado pela autora (2023).

Corte Nova Edificação

Escala 1:100



Corte 02: Corte B da nova edificação. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:100.

Esquema 01: demonstração da estrutura nos tijolos ecológicos. Fonte: Construindo Casas.



Imagens 130 e 131: vistas entrada banheiros. Elaborado pela autora (2023).



Imagens 132: vista interno do banheiro. Elaborado pela autora (2023).

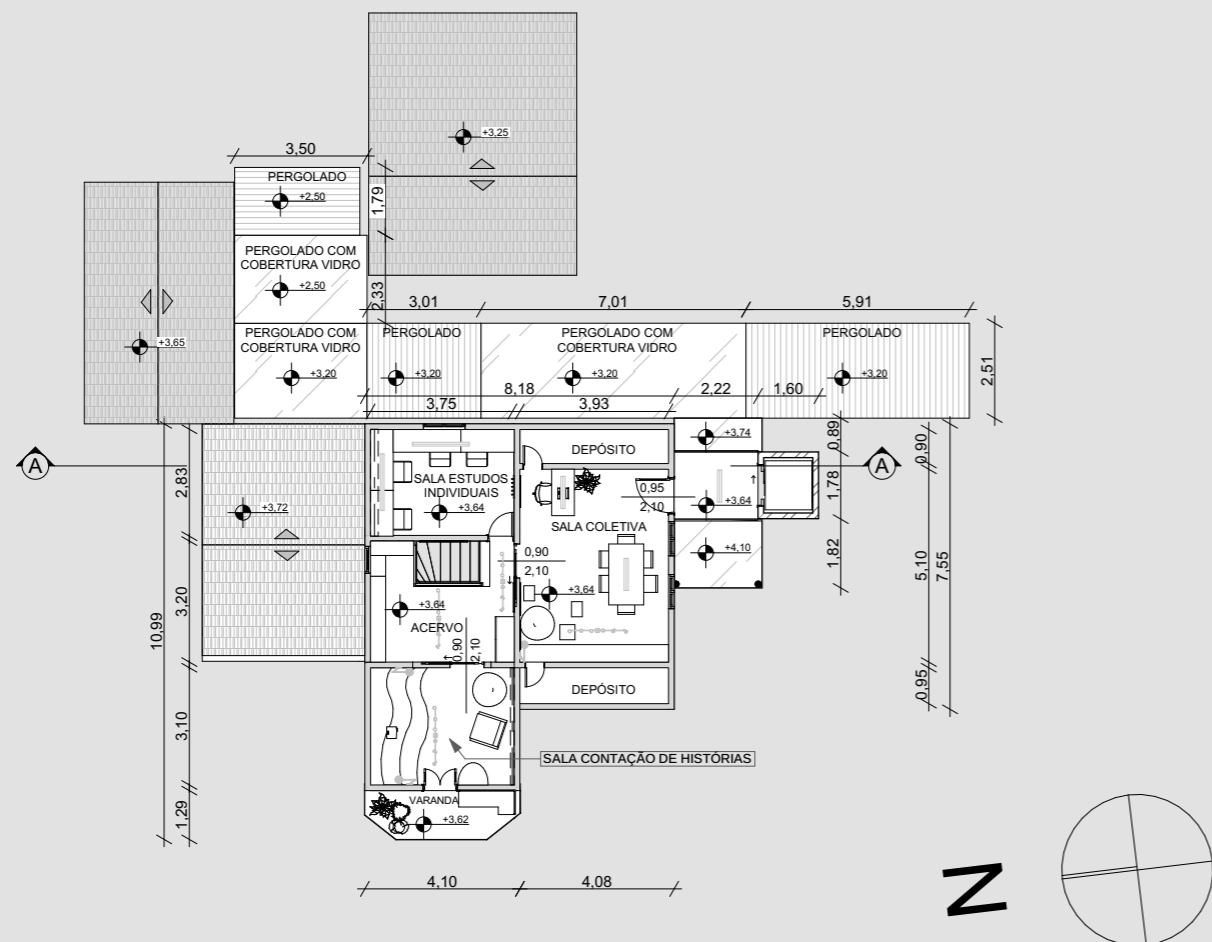


A nova edificação abriga os novos banheiros, sala de oficinas ambientais, sala de manutenção/copa e quiosque. Sua localização teve como premissa a não retirada de árvores existentes. A construção é feita de tijolos ecológicos com a estrutura embutida nos tijolos. A cobertura tem uma água, em telha ecológica, e há a captação da água da chuva em cisterna que abastece as águas não potáveis dos banheiros. Internamente o piso é de cimento queimado, forro de madeira e iluminação de sobrepôr com materiais reutilizáveis. Os equipamentos possuem base de concreto ou são elevados do chão, prezando a durabilidade dos materiais. As portas e janelas são de PVC e possuem cobogós para fornecer maior ventilação natural. Os dois banheiros possuem um trocador para bebês, banco de concreto, armários e cabines com vasos sanitários, sendo uma PNE em cada banheiro. Externamente projetou-se a bancada em concreto com pias reutilizadas e pergolado que segue até o caminho sensorial, demarcando a entrada. A sala de oficinas ambientais funciona ao lado do quiosque de bioconstrução. O espaço auxilia as atividades ambientais em dias de chuva. Para trazer a visão da natureza e entrar em contato com o todo projetou-se a janela de duas folhas, trazendo perspectiva e refúgio. Entrando pela sala de oficinas, fica a copa e sala de manutenção, para guardar os equipamentos. O espaço possui lavanderia com espaços de armazenamento e a copa com armário para funcionários. Nos dois ambientes foram colocados resíduos recicláveis e de rejeito e orgânicos na copa. Na área externa o quiosque (1) com laje de concreto que pode ser acessado pela rampa, servirá para acompanhar as oficinas e também para atividades de bioconstrução. A cobertura é feita de madeira, com teto verde, possui captação de água de chuva para auxiliar na limpeza. Ao fundo localizam-se as leiras de compostagem (2).

Primeiro Pavimento - Biblioteca

Planta Layout Primeiro Pavimento

Escala 1:200



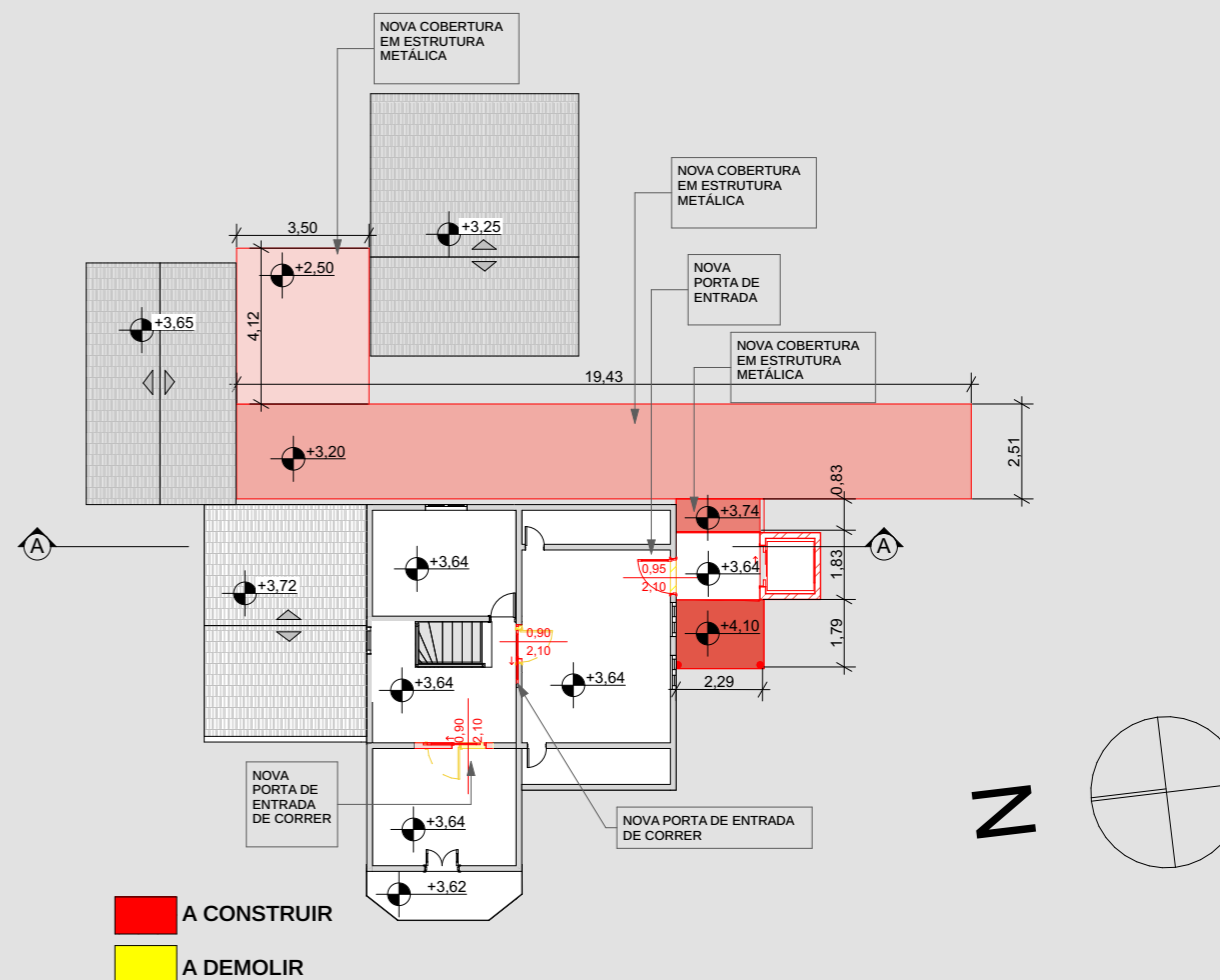
Planta 08: Planta Layout Primeiro Pavimento da Residência. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:200.



Imagem 133: vista superior primeiro pavimento. Elaborado pela autora (2023).

Planta Demolir Construir Primeiro Pavimento

Escala 1:200



Planta 08: Planta Demolir Construir Primeiro Pavimento da Residência. Elaborado pela autora (2023). Escala 1:200.

O primeiro pavimento é todo dedicado para o conhecimento, abrigando a biblioteca. Uma nova porta foi feita, para possibilitar o acesso do elevador. Sua estrutura é independente e possui cobertura em estrutura metálica. Internamente a Sala Coletiva e a Sala de Contação terão novas portas de correr em aço e vidro, para possibilitar a acessibilidade. Na iluminação foram colocados novos pontos de iluminação de sobrepôr, não interferindo na estrutura da residência. Nas plantas é possível visualizar as novas coberturas propostas, as quais são de estrutura metálica e com fechamento em vidro ou apenas ripado de madeira. O layout foi projetado pensando em priorizar as vistas naturais. Para acessar as imagens da residência e do projeto, acesse a pasta do Drive ([aqui](#)).



Imagem 134: Vista janela sala de estudos coletivos. Elaborado pela autora (2023).

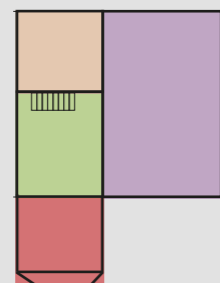


Imagem 135: vista janela sala estudos individuais. Elaborado pela autora (2023).

Primeiro pavimento - Biblioteca

Entrada - Sala Coletiva 9

O local era o quarto do casal Lúcia e Bernardo, sendo o maior cômodo do primeiro pavimento. A sala é o primeiro ambiente de acesso dos usuários que vem pelo elevador, considerada um espaço de maior convivência e barulho, foi locada uma mesa de estudos coletivos. O local da mesa possibilita maior conexão entre os usuários, bem como, permite a visualização da paisagem exterior. A estante foi projetada como um espaço para sentar, acessar os livros e ler. Na entrada há uma área de trabalho para o funcionário do setor, para informações e emprestar livros. Os móveis são feitos em madeira reutilizada. Uma sala mais colorida para proporcionar a criatividade e comunicação, completando-se com as paredes amarelas e teto em laranja. Os quadros trazem paisagens antigas da cidade. A sala possui dois espaços de depósito já existentes, que servirão para guardar equipamentos, materiais. Para acessar mais imagens do projeto, acesse a pasta do Drive ([aqui](#)).



Imagens 136, 137, 138 e 139: imagens sala coletiva. Elaborado pela autora (2023).



Acervo - Circulação 10

O ambiente era um espaço de transição. Agora, é área de acervo. Nesse espaço de chegada de quem vem da escada optou-se pela pintura das paredes na cor areia, contrastando com o teto branco e trazendo amplitude. A decoração de quadros com fotografias antigas da cidade traz conexão e memória. Iluminação de sobrepor e prateleiras de madeira compõe o espaço. Bem como, o armário existente no antigo quarto realocado no espaço traz a memória e dá um novo uso ao móvel. Nesse armário as crianças podem acessar de forma fácil os livros nas prateleiras mais baixas, possibilitando seu uso e criando senso de pertencimento. O espaço possui contentor de resíduos recicláveis, sendo a central dos resíduos no andar.



Imagem 140: imagem sala acervo. Elaborado pela autora (2023).

Sala de estudos individuais 11

O espaço era um dos dormitórios dos filhos de Lúcia e Bernardo. O novo uso proposto é de uma sala de estudos individuais, localizado nesse ambiente por ser mais silencioso e privativo. As mesas são feitas com tábuas e cavaletes de madeira, todas reaproveitadas. Prateleiras de madeira pintadas de verde compõe o espaço e remetem a natureza. Objetos que trazem a cultura local foram inseridos, como o quadro, favorecendo também a restauração dos usuários (Teoria da restauração). A pintura amarela favorece a criatividade e concentração, já a verde em parte mais alta do teto e nos detalhes dos móveis permitem o equilíbrio. A cor branca continua no desenho do telhado, enaltecendo-o. Penduradores e o pufe permitem que os usuários se sintam mais confortáveis para deixar seus pertences. A mesa posicionada em frente à janela permite a visualização da natureza, proporcionando maior bem estar. Os pisos, esquadrias, portas são originais. Foram pensados novos pontos de tomadas e iluminação nas mesas, todas aparentes.



Imagens 140 e 141: imagens sala de estudos individuais. Elaborado pela autora (2023).

Sala contação de histórias e Varanda 12,13

Antigamente era o outro quarto dos filhos, agora, o novo uso proposto consiste em um espaço para receber pequenas turmas para eventos, como contações de história. Além disso, é uma sala de leitura e restauração no dia a dia da Biblioteca. A varanda recebeu vasos de plantas e um banco de madeira que permite a visão para a natureza e a cidade. Na sala, a arquibancada de madeira possui forma que remete as curvas de rio, elemento tão importante nas características da cidade. Um grande tapete que pertencia a casa permeia todo ambiente. Poltrona, pufes, mesa dobrável de apoio para eventos, telão retrátil e projetor compõe o espaço. Prateleiras para apoiar os livros na altura das crianças possibilitam seu uso. Na parede da arquibancada um grande quadro do pôr do sol da cidade traz perspectiva e refúgio às pessoas sentadas do outro lado da sala. A cor azul compõe as paredes para trazer tranquilidade, visto que é um espaço mais dedicado ao descanso e concentração.



Imagens 142 e 143: imagens sala contação de histórias. Elaborado pela autora (2023).

Imagem 144: imagem varanda. Elaborado pela autora (2023).

Tabela síntese dos ambientes: aplicação dos ambientes saudáveis e características da casa

Para melhor visualizar as interferências realizadas na residência e nas nova parte edificada criou-se essa tabela síntese que apresenta os princípios e estratégias do Design Biofílico e cores usadas, e o que era existente e novo no local, além de conectar com as dimensões trabalhadas: cultura, memória, lazer, conhecimento e meio ambiente.

	REUSO ADAPTATIVO		DESIGN BIOFÍLICO				TEORIA DAS CORES	RESIDÊNCIA		DIMENSÃO
	NOVO USO	ANTIGO USO	PRINCÍPIOS	EXPERIÊNCIAS			CORES APLICADAS	CARACTERÍSTICAS MANTIDAS	NOVAS ADIÇÕES	
				DIRETAS	INDIRETAS	ESPAÇO E LUGAR				
TÉRREO RESIDÊNCIA										
1	Sala de oficinas - entrada	Sala de jantar e visitas	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, ligação emocional, soluções ecológicas, conexões positivas	Luz natural, ar puro, paisagens e ecossistemas, plantas	Materiais naturais, mudança, idade, patina do tempo, formas naturais	Espaços de transição, Integração das partes com o todo, conexão cultural e ecológica, Perspectiva e refúgio, complexidade organizada	Verde - destacar, equilibrar, tranquilizar, natureza. Meias paredes em azul para tranquilizar e alongar o espaço, Branco amplitude e calma	Restauro do piso de madeira, das esquadrias e da mesa de jantar. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Quadros, nova pintura, móveis em formas orgânicas, plantas. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor. Nova porta de entrada.	Lazer, cultura, memória, conhecimento
2	Copa - sala de apoio	Cozinha	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, soluções ecológicas, conexões positivas	Luz natural, ar puro, paisagens e ecossistemas, plantas	Materiais naturais, mudança, idade, patina do tempo	Espaços de transição, Integração das partes com o todo, conexão cultural e ecológica, Perspectiva e refúgio, complexidade organizada	Branco - original	Restauro do piso, revestimento cerâmico e esquadria. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Nova pintura, plantas, móveis. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor. Central de resíduos. Abertura do vão.	Lazer
3	Corredor	Corredor	Ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro, paisagens e ecossistemas	Materiais naturais, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo	Perspectiva e refúgio, espaços de transição, conexão cultural e ecológica	Branco - original	Restauro do piso cerâmico, das portas e do forro de madeira. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novos quadros com fotos antigas da residência.	Lazer, memória
4	Loja Colaborativa	Inicialmente escritório de Bernardo e em 2010 era o quarto de dona Lúcia Muller	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, ligação emocional, soluções ecológicas, conexões positivas	Luz natural, ar puro, plantas, clima, paisagens e ecossistemas	Cores naturais, materiais naturais, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo, formas naturais	Perspectiva e refúgio, espaços de transição, conexão cultural e ecológica	Verde - dois tons - equilibrar, tranquilizar, natureza	Restauro das esquadrias, do piso de tábuas de madeira, da porta e do forro de madeira. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novas prateleiras de madeira, pintura, bancos de tronco de madeira, galhos de madeira como penduradores, plantas, exposição de produtos locais para venda. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Lazer, cultura, memória
5	Banheiro	Banheiro	Ligação emocional	Luz natural, ar puro, clima	Riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo	Conexão cultural e ecológica	Existente	Restauro do pisos originais, revestimentos cerâmicos, esquadria, porta, dos equipamentos sanitários originais. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Apenas manutenção e restauro.	Memória
6	Sala restauração	Sala de estar - costura	Saúde e bem estar, ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro	Materiais naturais, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo, formas naturais	Espaços de transição, Integração das partes com o todo, conexão cultural e ecológica	Meias paredes em azul para tranquilizar e alongar o espaço Branco amplitude e calma	Retirada do piso vinílico. Restauro do piso de madeira, do carpet da escada, das portas, da penteadeira e do lutre. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Nova pintura, quadros, banco, tapete de fibras naturais. Inserção de novos pontos de iluminação para as arandelas e tomadas de sobrepor.	Memória, lazer
7	Sala exposições - memória	Sala de TV	Saúde e bem estar, ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro, paisagens e ecossistemas	Materiais naturais, mudança, idade, patina do tempo	Espaços de transição, Integração das partes com o todo, conexão cultural e ecológica, Perspectiva e refúgio, complexidade organizada	Branco, areia	Restauro do piso original, das esquadrias originais e da cristaleira. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novos quadros exposição, pintura, banco. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Memória, lazer, cultura
8	Varanda entrada	Varanda - estar	Saúde e bem estar, ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro, paisagens e ecossistemas	Materiais naturais, mudança, idade, patina do tempo	Espaços de transição, Integração das partes com o todo, conexão cultural e ecológica	Branco	Restauro do piso de madeira, das esquadrias, da cadeira de balanço, do relógio e do lustre. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novo banco de madeira e quadro.	Memória, lazer, cultura
PRIMEIRO PAVIMENTO RESIDÊNCIA										
9	Entrada - sala coletiva	Quarto casal	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, ligação emocional, soluções ecológicas, conexões positivas	Luz natural, ar puro, paisagens e ecossistemas	Cores naturais, materiais naturais, imagens da natureza, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo.	Perspectiva e refúgio, espaços de transição, conexão cultural e ecológica, Integração das partes com o todo, complexidade organizada	Amarelo - concentração, criatividade, comunicação, Laranja - ação, vitalidade, Branco - amplitude, calma	Restauro das esquadrias, do piso e das portas dos depósitos. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Nova pintura, móveis de madeira reaproveitada, decorações, plantas. Novas portas. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Conhecimento, memória, lazer, cultura

Tabela 09: Tabela síntese de aplicação nos ambientes saudáveis: Design Biofílico e teoria das cores e caracterização da residência. Elaborado pela autora (2023).

	REUSO ADAPTATIVO		DESIGN BIOFÍLICO				TEORIA DAS CORES	RESIDÊNCIA		DIMENSÃO
	NOVO USO	ANTIGO USO	PRINCÍPIOS	EXPERIÊNCIAS			CORES APLICADAS	CARACTERÍSTICAS MANTIDAS	NOVAS ADIÇÕES	
				DIRETAS	INDIRETAS	ESPAÇO E LUGAR				
PRIMEIRO PAVIMENTO RESIDÊNCIA										
10	Acervo - circulação	Circulação	Saúde e bem estar, ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro	Cores naturais, materiais naturais, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo.	Espaços de transição, conexão cultural e ecológica, Integração das partes com o todo, complexidade organizada	Branco - teto, amplitude. Areia - neutro, natureza, conforto	Restauro da esquadria, do piso de tábuas de madeira e do armário que estava no quarto. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novos móveis, plantas, decorações e pintura. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Conhecimento, lazer, cultura, memória
11	Sala estudos individuais	Quarto filhas	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, ligação emocional, soluções ecológicas, conexões positivas	Luz natural, ar puro, clima, paisagens e ecossistemas	Cores naturais, materiais naturais, imagens da natureza, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo	Perspectiva e refúgio, espaços de transição, conexão cultural e ecológica	Verde em detalhes dos móveis e uma parte do teto - tranquilizar, equilibrar. Amarelo nas paredes - concentração, comunicação, criatividade	Restauro das esquadrias, do piso de tábuas de madeira e da porta de entrada. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novos móveis, planta, decorações e pintura. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Conhecimento, lazer, cultura, memória
12	Sala contação de histórias	Quarto filhos	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro, clima, paisagens e ecossistemas, fogo	Cores naturais, materiais naturais, imagens da natureza, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo, formas naturais	Perspectiva e refúgio, espaços de transição, conexão cultural e ecológica	Dois tons de azul nas paredes e em parte do teto trazendo calma e tranquilidade. Branco para trazer leveza	Restauro da porta sacada original e do piso de tábuas de madeira. Uso do tapete existente. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novos móveis, decorações e pintura. Nova abertura para porta de correr para acessibilidade. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Conhecimento, lazer, cultura, memória
13	Varanda restauração	Varanda	Envolvimento com a natureza, saúde e bem estar, ligação emocional, conexões positivas	Luz natural, ar puro, clima, paisagens e ecossistemas, plantas	Patina do tempo	Perspectiva e refúgio, espaços de transição	Branco fachada	Restauro da porta e do piso. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novo banco e plantas.	Lazer, cultura, memória
ÁREA EXTERNA										
14	Café	Lavanderia, banheiro	Soluções ecológicas, conexões positivas	Luz natural, ar puro, clima, paisagens e ecossistemas, plantas	Cores naturais, materiais naturais, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo	Perspectiva e refúgio, complexidade organizada	Azul nas paredes trazendo amplitude e memória Branco	Restauro do piso de concreto, esquadrias, do telhado. Reforma da infraestrutura geral do espaço.	Novas prateleiras, móveis, bancada de concreto, pintura, plantas, equipamentos de cozinha. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor. Nova porta na cozinha.	Lazer, memória
15	Sala multiuso	Rancho	Saúde e bem estar, ligação emocional, soluções ecológicas	Luz natural, ar puro, clima, paisagens e ecossistemas, plantas	Materiais naturais, evocando a natureza, mudança, idade, patina do tempo, formas naturais, Geometrias naturais	Perspectiva e refúgio, conexão cultural e ecológica, espaços de transição	Madeira pintada de branco - original	Restauro do piso de lajotas de concreto, do telhado, da esquadria; Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novos quadros com fotografias antigas do espaço, móveis, plantas, telão e pintura. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Lazer, memória, cultura, conhecimento
16	Sala materiais	Depósito rancho	Soluções ecológicas	Luz natural, ar puro	Materiais naturais, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo	Complexidade organizada	Azul nas paredes trazendo amplitude - Pintura colorida nas prateleiras	Restauro da porta mesma cor, do piso de lajotas de concreto original, do telhado, da esquadria. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novas prateleiras de madeira pintadas. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Memória
17	Sala de música	Quarto de brincar rancho	Saúde e bem estar, conexões positivas, soluções ecológicas	Luz natural, ar puro, clima, plantas	Materiais naturais, evocando a natureza, riqueza de informações, mudança, idade, patina do tempo, formas naturais	Perspectiva e refúgio, conexão cultural e ecológica	Azul nas paredes - concentração e tranquilidade.	Restauro da porta, do piso de lajotas de concreto original, do telhado aparente, da esquadria. Reforma da infraestrutura geral da casa.	Novas prateleiras de madeira, equipamentos musicais, plantas, pintura. Inserção de novos pontos de iluminação e tomadas de sobrepor.	Lazer, memória, cultura, conhecimento
18	Banheiros	Quintal	Saúde e bem estar, conexões positivas, soluções ecológicas	Luz natural, ar puro, plantas	Materiais naturais, formas naturais, riqueza de informações, cores naturais	Complexidade organizada	Terracota	Nova edificação	Piso cimento queimado, equipamentos sanitários, armário locker, trocador de bebê, lixeiras rejeito, pias reutilizadas, espelho, banco.	Lazer
19	Sala oficinas ambientais	Quintal	Saúde e bem estar, conexões positivas, soluções ecológicas	Luz natural, ar puro, plantas	Materiais naturais, riqueza de informações, cores naturais	Complexidade organizada, perspectiva e refúgio	Terracota	Nova edificação	Piso cimento queimado, lixeiras recicláveis, iluminação reaproveitada, quadro de giz.	Lazer, cultura, conhecimento, meio ambiente
20	Depósito - copa - lavanderia	Quintal	Conexões positivas, soluções ecológicas	Luz natural, ar puro, plantas	Materiais naturais, riqueza de informações, cores naturais	Complexidade organizada	Terracota	Nova edificação	Piso cimento queimado, armário para equipamentos, tanque, equipamentos cozinha, máquinas de lavar roupa, lixeira de rejeito, lixeira orgânicos, resíduo de recicláveis e minhocário.	Lazer, meio ambiente

Tabela 09: Tabela síntese de aplicação nos ambientes saudáveis: Design Biofílico e teoria das cores e caracterização da residência. Elaborado pela autora (2023).

Referências Bibliográficas

- ACOLHIDA na Colônia. Presidente Getúlio, 2022. Disponível em: <https://acolhida.com.br/>. Acesso em: 11 de dez. de 2022.
- ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- ALFRED Burger. [S. l.]: Facebook, 2019. Facebook: Alfred Burguer. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/alfredbareburger/>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.
- ALVES, S. M. Ambientes restauradores. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), Temas básicos em psicologia ambiental (pp. 44-52). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.
- AMAVI. Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. Município de Presidente Getúlio: Representatividade por atividade econômica. Presidente Getúlio, 2018. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/presidentegetulio>. Acesso em: 11 de set. de 2022.
- AMAVI. Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí: Presidente Getúlio. Presidente Getúlio, 2022. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/presidente-getulio>. Acesso em: 17 de out. de 2022.
- AW, Leo. Justiça suspende demolição de prédio histórico localizado em Presidente Getúlio. Rede Vale Norte, 2021. Disponível em: <https://redevalenorte.com/justica-suspende-demolicao-de-predio-historico-localizado-em-presidente-getulio/>. Acesso em: 25 de nov. de 2022.
- AW, Leo. Prefeitura de Presidente Getúlio constrói memorial em homenagem às vítimas da enxurrada de 2020. Rede Vale Norte, 2021. Disponível em: <https://redevalenorte.com/prefeitura-de-presidente-getulio-construi-memorial-em-homenagens-vitimas-da-enxurrada-de-2020/>. Acesso em: 15 de dez. de 2022.
- BELLÉ, Soeni. Apostila de Paisagismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus. Bento Gonçalves, 2013.
- BOFF, Leonardo. As Quatro Ecologias: ambiental, política e social, mental e integral. Rio de Janeiro: Mar de Idéias, 2012.
- BRASIL. Constituição (1988) - artigo artigo nº 216. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2022.
- CARDIM, Ricardo. PAISAGISMO SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL - Integrando natureza e humanidade no século XXI. São Paulo: Olhares, 2022
- CESARONI, Leandro. SESC Mogi promove educação ambiental através de uma ação contínua com seus visitantes. Notícias de Mogi, 2021. Disponível em: <https://noticiademogi.com.br/sesc-mogi-promove-educacao-ambiental-atraves-de-umaacao-continua-com-seus-visitantes/>. Acesso em: 8 de set. de 2022.
- COLETA de lixo terá alterações a partir de fevereiro. Presidente Getúlio, 2022. Disponível em: <https://presidentegetulio.atende.net/cidadao/noticia/coleta-de-lixo-tera-alteracoes-a-partir-de-fevereiro>. Acesso em: 17 de dez. de 2022.
- CORRAL-VERDUGO, V.; PINHEIRO, J. Q. Condições para o estudo do comportamento pró-ambiental. Cadernos de Psicologia, v. 4, n. 1, 1999.
- CUTIERU, Andrea. 8 Projetos em que arquitetos adotaram o retrofit e o reuso adaptativo. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/975526/8-projetos-em-que-arquitetos-adotaram-o-retrofit-e-oreusoadaptativo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_res_ult_all. Acesso em: 2 de fev. de 2022.
- DENISON, Edward. Arquitetura. 50 Conceitos e Teorias Fundamentais Explicados de Forma Clara e Rápida. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- ESTADO de Santa Catarina Câmara Municipal de Presidente Getúlio. Lei complementar nº 2416/2019 nº nº 2416/2019, de 2019. Revisão do Plano Diretor Físico Territorial De Presidente Getúlio. Presidente Getúlio, 2019.
- FÁBRICA Cultural. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://fabricacultural.org.br/fabrica-cultural/>. Acesso em: 11 de dez. de 2022.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012.
- HOLMGREN, D. Permacultura: Princípios e caminhos para além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens. 2013.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Presidente Getúlio. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/presidente-getulio.html>. Acesso em: 12 de dez. de 2022.
- INMET - Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil. Gráficos Climatológicos. Brasília - DF, 2016. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projetee/dados-climaticos/?cidade=SC++Indaial&id_cidade=bra_sc_indaial.838720_inmet. Acesso em: 20 de abr. de 2023.
- IPEESC - Instituto do Patrimônio Edificado do Estado de Santa Catarina. Presidente Geúlio - Fichas. Santa Catarina, 1990.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. In: Patrimônio Cultural. Brasília, 2022. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218/>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.
- JARDIM de chuva: definição, vantagens e como fazer. ECYCLE, 2023. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/jardim-de-chuva/amp/>. Acesso em: 23 de jun. de 2023.
- KELLERT, Stephen Robert; CALABRESE, Elizabeth Freeman. The Practice of Biophilic Design. Yale University Press: Judith Heerwagen, 2015.
- KELLERT, Stephen Robert; WILSON, Edward Osborne. The Biophilia Hypothesis. Washington, DC: Island Press, 1993.
- KAPLAN, Rachel.; KAPLAN, Stephen. Experience of nature: a psychological perspective. New York: Cambridge University Press, 1989.
- LACERDA, Claudia. cor. 2020. Acesso em: 20 de nov. de 2022.
- LAGO, Paulo Fernando. A consciência ecológica: a luta pelo futuro. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA; CEPAGRO; SESC/SC. Compostagem Doméstica, Comunitária e Institucional de Resíduos Orgânicos. Brasília, 2017. Disponível em: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/2016/07/rs6-compostagem-manualorientacao_mma_2017-06-20.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2023.
- MOLLISON, Bill & HOLMGREN, David. 'Permaculture One'. Corgi, 1978
- MORROW, R. Permacultura passo a passo. 2 ed. Pirenópolis (GO): Mais Calango, 2010.
- MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. Estudos de Psicologia, 1998.
- MUSEU do Pão / Brazil Arquitetura. Archdaily Brasil, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura> Acesso em: 16 de dez. de 2022.
- NÓBREGA, Lana; ELIAS, Terezinha; FERREIRA, Karla. Conscientização. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice (Org.). Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 26-35.
- OLIVEIRA, Mariana Moraes Bueno de. Arquitetura em Ambientes de Trabalho: Um Coworking para Novos Arquitetos. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Centro Tecnológico, curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2022.
- PAISAGISMO DIGITAL. Paisagismo Digital, 2023. Lista de plantas. Disponível em: <https://paisagismodigital.com>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.
- PEREIRA, Vanessa Maria; TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura; PIMENTA, Anna Freitas P. De S. ARQUITETURA NEOCOLONIAL EM SANTA CATARINA: DO ERUDITO AO POPULAR. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura (org.), 2019. 88 p. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1pQx7pZ7U3BzUEwE4EFdRGHCVDgwBIVbH?usp=sharing>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- PORTAL de Turismo de Presidente Getúlio. Presidente Getúlio, 2022. Disponível em: <https://turismo.presidentegetulio.sc.gov.br/>. Acesso em: 6 de dez de 2022.
- PROJETO Resgate do Patrimônio Histórico. AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2022. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/areas-tecnicas/cultura-turismo/patrimonio-historico/>. Acesso em: 13 de dez. de 2022.
- RICIARDI, Juliano. Guia Prático: Permacultura no dia a dia, 2023. Ebook.
- SANTANA, Renato. Xokleng Laklãnõ: a luta pela Terra Indígena que pode ser o marco de uma reparação histórica. Conselho Indigenista Missionário, [S. l.], p. 1, 18 out. 2020. Disponível em: <https://cimi.org.br/2020/10/xokleng-laklano-luta-terraindigena-pode-ser-marco-reparacao-historica/>. Acesso em: 13 de dez. de 2022
- SEBRAE. Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina – Presidente Getúlio. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Presidente%20Getulio%20-%20CADERNOS%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2022.
- SYRING, Marcelo. O Poder das Cores: Um guia prático de cromoterapia para mudar a sua vida. Nova Petrópolis: Luz da Serra, 2020.
- TJSC dá parecer sobre preservação da antiga sede da Prefeitura de Presidente Getúlio. O Blumenauense, Blumenau, p. 1, 1 out. 2022. Disponível em: <https://oblumenauense.com.br/tjsc-da-um-parecer-sobre-a-preservacao-da-antiga-sedeprefeitura-de-presidente-getulio/>. Acesso em: 6 de dez. de 2022.
- ULRICH, ROGER. S. Aesthetic and affective response to natural environment. In I. Altman & J. F. Wohlwill (Orgs.), Behavior and the Natural Environment (Vol. 06, pp. 85-120). Nova Iorque: Plenum, 1983.
- UNESCO. Recomendação sobre a conservação dos bens culturais ameaçados pela execução de obras públicas ou privadas. Paris: UNESCO, 1968.
- WIESE, Harry. De Neu-Zürich a Presidente Getúlio. Uma história de sucesso. 3ª Edição. Ibirama: 2011.
- WILSON, Edward Osborne. Biophilia: the Human Bond with Other Species. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- WIESENFELD, Esther. A Psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. Psicol. USP [online]. 2005, vol.16, n.1-2, pp. 53-69. ISSN 1678-5177.
- ZECHIN, Vanessa. Imersão em Healing Design I e II. Bosque Urbano Cursos de Paisagismo. [Curso online]. Porto Alegre: 10, maio, 2023